

Plano de desenvolvimento: Diferentes formas de ler

Nas atividades propostas para este bimestre, serão abordados textos que visam ampliar o repertório em relação aos gêneros textuais artigo de divulgação científica, carta do leitor e texto instrucional, com foco na identificação das funções sociocomunicativas. Também serão propostas atividades de planejamento, escrita, revisão e reescrita textual.

Conteúdos

- Gêneros textuais: artigo de divulgação científica, carta do leitor e texto instrucional
- Procedimentos de planejamento, escrita, revisão e reescrita de textos

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Texto injuntivo instrucional • Artigo de divulgação científica • Carta do leitor • Planejamento do texto • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais. • (EF03LP18) Produzir cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.

Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Entre as práticas pedagógicas constantes, deve figurar principalmente a leitura e a análise de textos dos gêneros textuais trabalhados, além de planejamento, produção e revisão textual. A leitura e a análise de textos de diferentes gêneros devem fazer parte do trabalho diário neste ciclo. No trabalho do dia a dia, o professor deve planejar atividades por meio das quais possa explorar as particularidades, as generalidades e a estrutura de cada gênero textual, chamando a atenção do aluno para o uso formal e convencional da língua escrita, os objetivos, usos e destinatários de cada tipo de texto. Após essa etapa, entram as atividades de produção textual, revisão e reescrita, que devem ter como objetivo mostrar ao aluno o processo pelo qual um texto escrito geralmente passa até chegar a sua versão final.
---	---

Práticas de sala de aula

Ao iniciar as atividades deste bimestre, você deve considerar que é interessante a sala de aula estar organizada de modo a despertar a curiosidade do aluno e favorecer a retomada dos conhecimentos produzidos ao longo do processo de aprendizagem. Por isso, uma das **práticas** que deve ser observada é a **composição de murais** que contenham, por exemplo, textos escritos e desenhos elaborados pelos alunos; sínteses de conteúdos abordados ao longo do bimestre; registros de conhecimentos prévios apresentados pela turma e das hipóteses e conclusões construídas ao longo do estudo; textos complementares sobre temas que estão sendo discutidos pela turma etc.

Outra prática que deve ser observada por você no decorrer do bimestre é a variação da organização espacial da sala de aula. Diferentes propostas de trabalho devem corresponder a **diferentes formas de organizar os alunos, os materiais e o mobiliário no interior da classe**. Você deve estar sempre atento(a) para identificar, entre as propostas e os conteúdos previstos, aqueles que favorecem, por exemplo, o trabalho em grupos ou em duplas, as rodas de discussão e as produções textuais coletivas. Tais arranjos diversificados da sala de aula devem ser previamente planejados de acordo com os objetivos que se pretende atingir com cada atividade.

As habilidades a serem desenvolvidas neste bimestre visam ampliar o repertório de gêneros textuais com o foco na identificação das funções sociocomunicativas dos diferentes gêneros (EF03LP11), neste caso, dos textos instrucionais, das cartas do leitor e dos artigos de divulgação científica. Para o desenvolvimento de tais habilidades, você deve abordar os exemplares disponíveis de cada gênero por meio de práticas de leitura diversificadas: ler os textos em voz alta (ora oferecendo aos alunos o texto escrito como apoio, ora solicitando apenas que ouçam a leitura oral); expor o texto escrito na lousa ou usar projetores de imagem para isso e pedir aos alunos que façam a leitura compartilhada em voz alta, revezando-se ao final de cada parágrafo; propor a leitura compartilhada do texto e mediá-la, fazendo pausas para propor perguntas que ajudem os alunos a se manterem atentos à leitura dos colegas; oferecer cópias impressas do texto, solicitar a leitura silenciosa e, em seguida, fazer uma discussão coletiva etc. Esses são exemplos de práticas de leitura que ampliam as chances de o aluno identificar, selecionar e compreender, com autonomia crescente, as informações oferecidas em um texto.

É necessário também desenvolver práticas de sala de aula que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de planejamento do texto (EF35LP07), bem como de estratégias de produção e revisão do texto (EF35LP10). Neste sentido, todas as vezes em que um novo gênero textual for apresentado, antes de solicitar aos alunos que realizem uma produção textual, você deve analisar e comparar com os alunos diferentes modelos desse gênero, fazendo perguntas que os ajudem a identificar suas características e sua estrutura. Reconhecer essas regularidades permite que os alunos atuem com mais autonomia no momento de planejar a produção textual.

Após o estudo do gênero textual escolhido e do planejamento do texto a ser escrito, é importante que você assegure um ambiente adequado para a produção propriamente dita. A sala de aula deve estar organizada de modo a promover a concentração e a atenção em momentos específicos nos quais a escrita se torna o foco de trabalho para todos os alunos, que produzirão de acordo com suas possibilidades, mas tendo como objetivo o ato de escrever, buscando centrar seu interesse no desenvolvimento das habilidades de produção textual escrita.

Outra prática que favorece a produção de textos de gêneros variados é a organização de momentos de estudo em que os alunos são orientados a fazer a revisão e reescrita dos textos produzidos (EF35LP11). Atividades de revisão podem ser organizadas de inúmeras formas, sempre com o intuito de construir com os alunos a noção de que um texto dificilmente está pronto quando se encerra sua primeira versão. Mesmo entre escritores experientes, é comum o hábito de produzir diferentes versões: rascunhos e ensaios que, só depois das revisões, acabam por resultar em um texto final a ser publicado. Tendo em mente o desenvolvimento dessa percepção pelos alunos, você deve propor, por exemplo, a comparação do texto produzido pelo aluno com um roteiro escrito na lousa e que contenha as principais características do gênero em estudo. Também é possível selecionar textos da turma e pedir a autorização dos alunos autores para lê-los em voz alta, fornecendo, assim, modelos de produção textual mais próximos da realidade dos alunos que estão desenvolvendo a escrita.

Ainda com o objetivo de levar os alunos a revisar seus textos, uma prática pedagógica positiva consiste na organização de sessões de leitura em grupo para compartilhamento dos textos produzidos pelos próprios alunos, que podem, nesse momento, trocar sugestões, comentários e dicas. Assim, atuam ora como autores, ora como leitores, no ambiente conhecido da sala de aula. Ao organizar atividades como essa, você ajuda o aluno na construção de uma relação mais próxima com a leitura, de modo que esta possa ser vista, pouco a pouco, como instrumento de expressão de ideias e sentimentos. O aluno planeja, escreve, revisa e reescreve o próprio texto, em um processo que lhe permite compreender o que deve ser aprimorado. As tentativas e os enganos são partes constitutivas do processo de aprendizagem pelo qual passam todos os estudantes.

Para dar continuidade aos estudos no próximo ano, será fundamental ter desenvolvido a habilidade de identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais, mais especificamente dos gêneros texto instrucional, artigo de divulgação científica e carta do leitor. Espera-se que os alunos consigam reconhecer elementos e características desses gêneros que configuram as práticas sociais em que estão presentes. Espera-se, ainda, que tenham aprofundado as habilidades de planejar, escrever, revisar e reescrever os textos produzidos individual ou coletivamente, por meio da comparação desses textos com os modelos oferecidos nas atividades de leitura e de análise textual.

Foco

O desenvolvimento das habilidades definidas para este bimestre exige de você observação e registro do progresso de cada aluno. Para tanto, é fundamental que você realize atividades de sondagem que o ajudem a se informar sobre a situação de cada aluno em relação ao conteúdo proposto. Esse olhar é imprescindível para o planejamento das etapas seguintes do processo de ensino, pois aquilo que os alunos já trazem como conhecimento acerca de determinado conteúdo deve sempre ser levado em consideração no planejamento das ações subsequentes.

Além disso, o processo de aprendizagem torna-se mais eficaz quando os alunos tomam consciência daquilo que já têm de conhecimento e, sobretudo, quando reconhecem aquilo que lhes traz dificuldades. As autoavaliações por parte dos alunos têm, nesse sentido, grande impacto no processo de ensino e aprendizagem e devem ser feitas de modo simples, mas constante, por meio da proposição de perguntas que os levem a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem: O que aprendi hoje? Como sei que aprendi? Em que ainda tenho dúvidas? Como posso esclarecer minhas dúvidas? O que eu gostaria de saber mais? O que me desafiou nesse estudo? O que me deixou entusiasmado(a) ao longo dessas atividades? Que relações posso estabelecer entre o que aprendi e meu dia a dia?

Refletir sobre esses aspectos permite aos alunos e a você definir e redefinir os objetivos de aprendizagem e evitar que se acumulem dúvidas e lacunas de compreensão.

Para saber mais

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Livro organizado como ferramenta para que o professor possa promover a utilização de estratégias de leitura que permitam mais autonomia na leitura e na interpretação de textos por parte dos alunos.

Projeto integrador: Brincando e jogando

- Conexão com: ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, LÍNGUA PORTUGUESA e MATEMÁTICA

Este projeto propõe a criação e organização do livro **Brincando e jogando**, contemplando jogos e brincadeiras tradicionais, escolhidos pelos alunos. Espera-se que, ao longo do processo de pesquisa e seleção das brincadeiras e escrita e ilustração das regras, os alunos possam refletir sobre brincadeiras e jogos realizados em espaços livres e sobre a importância de seguir regras conhecidas e compartilhadas por todos para a execução das atividades. Ao mesmo tempo, espera-se que possam se apropriar do gênero texto instrucional, reconhecendo suas possibilidades de uso em diferentes situações do dia a dia nas quais seja necessário explicar procedimentos a outra pessoa.

Justificativa

O ato de brincar não é só uma forma de passar o tempo e de se divertir. Brincar livremente é um instrumento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças. Por meio de jogos e brincadeiras coletivos – especialmente daqueles que criam e organizam livremente –, as crianças exercitam habilidades fundamentais para a convivência coletiva, tais como negociar, definir regras, expor suas opiniões e defender seus pontos de vista. Ao mesmo tempo, ampliam habilidades essenciais para que possam continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Além disso, formas tradicionais de brincar constituem parte essencial do repertório cultural e identitário de todas as sociedades, traduzindo valores, normas, projetos e tradições na forma de brincadeiras e jogos compartilhados ao longo de gerações.

Este projeto propõe a pesquisa e a seleção de brincadeiras, suas regras e sua prática, transformando as anotações em um livro, que, ao final, será exposto a um grupo de convidados, levando-os a refletir sobre o brincar e a importância de regras também para a comunidade escolar.

Objetivos

- Compreender as características do gênero texto instrucional.
- Pesquisar sobre brincadeiras e selecionar algumas para construir um livro.
- Compor regras para os jogos selecionados.
- Escolher técnicas de ilustração para o livro.
- Organizar uma apresentação a colegas e professores de outras turmas.

Competências e habilidades

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p>Competências gerais</p> <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p>3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.</p>
<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz africana e indígena. • (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos

	<p>populares do Brasil e de matriz africana e indígena, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none">• (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana e indígena, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. <p>Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none">• (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado.• (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.• (EF35LP10) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.• (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none">• (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
--	---

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Será organizado um livro chamado **Brincando e jogando**, que contemplará jogos e brincadeiras tradicionais, vivenciadas e escolhidas pelos alunos, e suas respectivas regras. Para organizar o livro, serão produzidos diversos textos escritos, entre os quais, especialmente, as regras dos jogos que serão desenvolvidos. A produção desses textos instrucionais terá como objetivo principal apresentar as regras de cada brincadeira a pessoas que desejem aprender a jogar. As instruções também serão ilustradas, de forma a complementar o sentido do que foi apresentado no texto escrito, e servirão de apoio às falas orais dos alunos no momento de explicar as regras de cada jogo aos convidados para o lançamento do livro.

Materiais

- Materiais plásticos diversos: lápis de cor, giz de cera colorido, guache de várias cores, aquarela, pincéis, papéis coloridos com diferentes texturas etc.
- Papel sulfite 40 (mais grosso do que o papel sulfite comum) ou cartolinas recortadas no tamanho de folhas de papel sulfite A4
- Cartolina
- Folhas pautadas
- Brinquedos disponíveis na escola, como bolas, tacos, cordas, bastões, cones, petecas, sacos de estopa, barris de plástico etc.

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 5 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 9 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Nesta primeira aula, explicar aos alunos que, ao longo deste projeto, poderão experimentar, conhecer ou relembrar diversos jogos e brincadeiras tradicionais, estudando suas regras para, ao final, produzir um livro coletivo que ensine as regras e o modo de jogar de todas as brincadeiras escolhidas. Verificar com a direção da escola quais são os espaços e horários disponíveis para realizar com a turma uma brincadeira coletiva.

Registrar na lousa o nome de três brincadeiras tradicionais, como pique-bandeira, amarelinha ou pega-pega. Perguntar à turma como se joga cada uma delas e complementar explicando algum detalhe que os alunos não tenham mencionado. Depois, propor uma votação para que escolham qual dessas brincadeiras preferem realizar para dar início ao projeto.

Entregar a cada aluno uma pequena cédula de papel para que registrem o voto. Em seguida, recolher os votos. Depois, pedir ajuda à turma para tabular os dados. Registrar o resultado da votação na lousa, em forma de gráfico, com a ajuda dos alunos, como o exemplo a seguir:

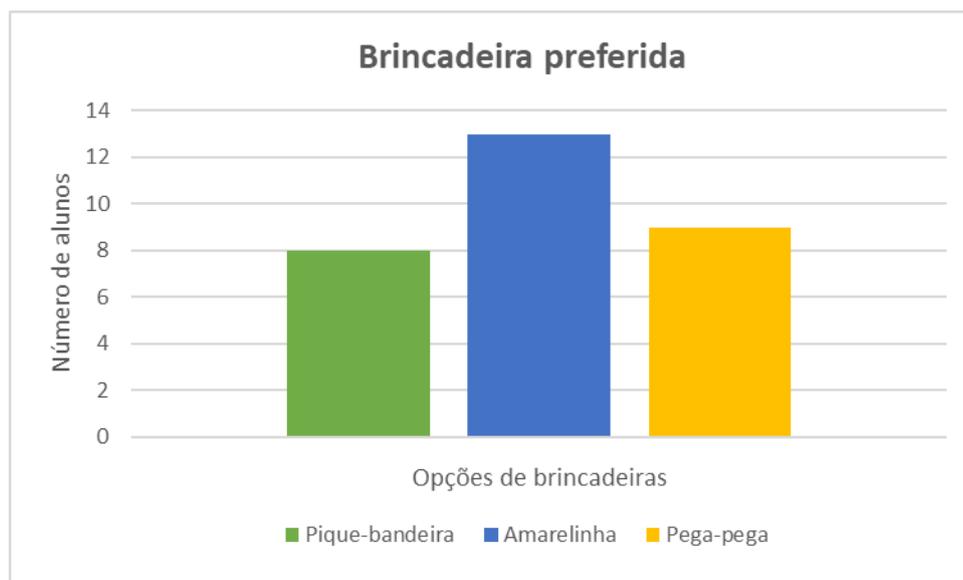


Gráfico elaborado pelo autor.

Afixar o gráfico em um mural da sala para que possa ser consultado posteriormente. Encerrada essa etapa da aula, propor aos alunos que se organizem para realizar a brincadeira escolhida em um dos espaços disponíveis da escola (pátio, quadra, brinquedoteca, parque etc.). Combinar o tempo que terão para fazer a brincadeira, por exemplo, 15 minutos.

Ao final do período combinado, retornar à sala de aula e entregar uma folha de papel sulfite a cada aluno. Pedir a eles que façam um desenho que represente como foi a experiência de brincar.

Quando todos tiverem concluído os desenhos, recolhê-los e expô-los em uma parede da sala que esteja disponível, para que todos compartilhem seus registros individuais.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **Olimpíadas da rua.** Nessa série produzida pela TV Brasil Animada, vinculada à Agência Brasil, são exibidos diversos episódios que abordam a história e as regras atuais de inúmeras brincadeiras tradicionais conhecidas pelas crianças brasileiras e preservadas ao longo de gerações. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/interprogramas/2017/08/olimpiadas-da-rua>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

Aula 2: Estudo do gênero texto instrucional por meio de regras de jogos e brincadeiras

No início da aula, retomar os principais pontos discutidos na etapa anterior e explicar aos alunos que o objetivo desta aula será conhecer melhor o gênero textual texto instrucional, para que possam, nas aulas seguintes, produzir seu próprio texto com as regras de uma brincadeira escolhida.

Relembrar aos alunos que na aula anterior escolheram, por meio de votação, uma brincadeira tradicional para iniciar o projeto. Informar que agora escreverão, coletivamente, tendo o professor como escriba, como se deve brincar, ou seja, descreverão as regras da brincadeira e se é preciso algum material extra para brincar. Para isso, estimulá-los com perguntas para que reflitam acerca das características do gênero texto instrucional, como as sugeridas a seguir. Registrar as sugestões dos alunos na lousa, como forma de planejarem o texto instrucional que criarão.

- Qual é o nome da brincadeira apresentada?
- Para brincar, quais são os materiais necessários?
- Quantos jogadores podem participar de cada vez?
- Como podemos descrever as regras da brincadeira?
- Precisamos nos preocupar com a ordem em que apresentamos essas regras? Por quê?
- Como podemos fazer para deixar nosso texto instrucional claro para que o leitor o entenda e consiga brincar?
- Se fizermos um desenho, isso ajudará o leitor a entender melhor a brincadeira? Como podemos fazê-lo?

Depois, com ajuda dos alunos, registrar o rascunho do texto na lousa. Durante a escrita, fazer pausas para reler e revisar com os alunos os trechos já produzidos, controlando, assim, a coerência das instruções e a clareza das frases. Terminada a escrita, ler as instruções em voz alta para que a turma verifique se ainda há trechos a serem corrigidos. Chamar a atenção para os verbos no imperativo e para a ordem que deve ser seguida para que o leitor possa entender como brincar.

Nesse procedimento, o professor atua como modelo, mostrando aos alunos a melhor forma de registrar por escrito o que se planejou durante a discussão. Com o professor como escriba da turma, os alunos não precisarão se preocupar com a grafia das palavras, mas com a linguagem adequada a ser usada.

Ao final dessa etapa, registrar o texto instrucional criado em uma cartolina e afixá-lo na sala, de modo que fique visível e possa ser consultado por todos durante todo o projeto.

Regras da brincadeira Principais elementos
Nome da brincadeira:
Número de participantes:
Material necessário:
Como jogar (em forma de lista):
Imagens (desenhos):

Aula 3: Registrando por escrito as regras explicadas oralmente

Para iniciar a atividade, explique aos alunos que o desafio da turma, nesta aula, será realizar uma brincadeira descrita apenas oralmente. Propor uma brincadeira tradicional, por exemplo, cabra-cega, passa anel etc.

Após explicar as regras e demais elementos do jogo, dividir a turma em grupos e acompanhar os alunos até o espaço disponível para que possam brincar. Combinar o tempo que terão para realizar a brincadeira, por exemplo, 15 minutos. Orientá-los a prestar atenção para verificar se:

- a brincadeira está ocorrendo do modo como foi explicado;
- todas as regras foram compreendidas integralmente;
- o grupo tem dúvidas sobre como deve ocorrer cada etapa da brincadeira.

Ao final do tempo combinado para a realização da brincadeira, voltar para a sala de aula e entregar uma folha pautada para cada grupo. Pedir aos alunos, então, que registrem, por escrito, as regras do jogo que acabaram de experimentar.

Quando os grupos já tiverem concluído seus textos, organizar a turma em semicírculo. Recolher as produções e fazer a leitura em voz alta de cada uma delas.

Em seguida, registrar na lousa uma tabela como a sugerida a seguir. Juntar a regra de todos para transformar em uma só, para que seja uma contribuição coletiva na construção das regras do jogo.

Nome da brincadeira	
Número de participantes	
Materiais	
Regras	
Sugestões de mudança	

Após essa etapa de compilação dos textos instrucionais produzidos por cada grupo, discutir com os alunos as sugestões de mudança e a viabilidade de aplicá-las. Depois, pedir aos alunos que anotem as instruções criadas coletivamente no caderno.

Aula 4: Recolhendo brincadeiras tradicionais

No início desta aula, retomar com a turma a experiência vivida na etapa anterior, propondo algumas questões que provoquem a reflexão sobre as relações entre textos orais, brincadeiras desconhecidas e o gênero textual texto instrucional – regras de brincadeira.

- Vocês acreditam que teria sido mais fácil realizar a brincadeira se vocês tivessem disponível, desde o início, um texto escrito com as regras?
- Depois de brincar, foi mais fácil compreender as regras?
- Foi interessante produzir um texto escrito para explicar como se brinca?
- Há outras brincadeiras que vocês desconhecem e que gostariam de experimentar?

Ao final da discussão, propor uma pesquisa em casa, entrevistando parentes, amigos e vizinhos, para descobrir diferentes brincadeiras que os mais velhos faziam na infância. Explicar que, de todas as brincadeiras que podem ser citadas pelos entrevistados, devem selecionar apenas aquela que julgarem mais interessante para registrar as regras.

Preparar cópias da ficha sugerida a seguir e entregar aos alunos para que registrem nela as informações coletadas em casa. Combinar com os alunos que na próxima aula dedicada ao projeto devem trazer de volta essa pesquisa. Registrar na lousa um bilhete informando sobre a pesquisa aos pais ou responsáveis para que os alunos o copiem. Assim, o adulto responsável pelo aluno poderá ler e ajudá-lo a realizar a atividade.

Pesquisa: brincadeiras antigas	
Nome do aluno:	Data:
Nome da brincadeira:	
Número de participantes:	
Materiais necessários:	
Local bom para brincar:	
Regras:	

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **Território do brincar.** Nesse *site* são apresentadas, na forma de textos e vídeos, brincadeiras tradicionais recolhidas entre crianças das mais variadas realidades brasileiras, em todos os cantos do país. Um dos enfoques centrais do projeto é, justamente, apresentar um olhar para a diversidade cultural brasileira, representada pelas múltiplas formas de brincar. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Aula 5: Definição dos grupos sobre a brincadeira a ser explorada

Iniciar a aula explicando aos alunos que vão compartilhar a pesquisa com os demais colegas. Para isso, organizar a turma em grupos de quatro alunos para que socializem os jogos que descreveram após as entrevistas com parentes, amigos ou vizinhos.

As informações obtidas por meio de entrevista e registradas na ficha servirão de apoio para que apresentem a brincadeira aos amigos. Os integrantes de cada grupo devem ouvir as informações registradas pelo colega que está expondo, tentando compreender a brincadeira apresentada, fazendo perguntas e tirando as dúvidas que surgirem. Quando todos os grupos tiverem encerrado essa etapa de compartilhamento das entrevistas, pedir que cada grupo vote para decidir qual ou quais brincadeiras vão experimentar.

Informar que o grupo poderá realizar as brincadeiras escolhidas para que depois possam escrever suas regras. Acompanhar os alunos até o espaço disponível para brincar e combinar o tempo que terão para realizar a atividade.

No momento de retorno para a sala de aula, distribuir folhas pautadas aos grupos e pedir a eles que reescrevam as regras da brincadeira com base nas informações colhidas na pesquisa. Ressaltar que essa primeira versão é um rascunho, que deverá passar pela revisão dos próprios grupos e pela sua correção. Lembrá-los de que podem consultar o cartaz produzido na segunda aula para tirar dúvidas sobre os elementos que devem estar presentes em regras de brincadeiras. Ao final dessa etapa, recolher as produções e, em uma folha a parte, fazer apontamentos, de acordo com as sugestões a seguir:

Regras da brincadeira			
	Sim	Não	Observação
O nome da brincadeira aparece em destaque?			
Foi informado o número de participantes da brincadeira?			
Foi informado o material necessário para a realização da brincadeira?			
Foram descritas as regras?			
As regras foram dispostas em uma sequência organizada?			
As regras estão claras, de forma que a pessoa que deseje brincar as compreenda?			
Há imagens que acompanham as regras? As imagens favorecem ou dificultam a compreensão da brincadeira?			

Aula 6: Representando jogos e brincadeiras com desenhos

Nesta aula, os alunos observarão desenhos produzidos em diferentes estilos, técnicas e materiais, para refletir sobre as possibilidades de representar crianças brincando.

Entre os elementos que devem ser explorados estão, especialmente:

- a possibilidade de utilizar a visão vertical para representar o uso do espaço durante o jogo, seja esse realizado em tabuleiro ou em grandes espaços, como o pátio ou a quadra da escola;
- diferentes modos de representar o movimento;
- possibilidade de apresentar as reações causadas pelo jogo nos participantes.

Reproduzir e apresentar aos alunos alguns desenhos, como os sugeridos a seguir, como exemplos. Explorar as diferentes formas de representar jogos e brincadeiras por meio de desenho.



Arak Rattanawijittakorn/Shutterstock.com



ayelet-keshet/Shutterstock.com



Zally/Shutterstock.com

Na segunda parte da aula, organizar os alunos nos mesmos grupos da aula anterior e entregar a cada grupo uma folha de papel sulfite e lápis de cor, para que elaborem rascunhos dos desenhos que usarão para representar seu jogo ou brincadeira no livro de jogos.

Em seguida, entregar o rascunho do texto escrito produzido na aula anterior e informar que o retomarão para fazer os ajustes necessários de acordo com suas indicações e com a avaliação do próprio grupo.

Terminados e revisados os rascunhos, tanto do texto escrito quanto dos desenhos, entregar a cada grupo uma folha de papel sulfite 40 ou cartolinas recortadas no tamanho de folhas de sulfite A4 e pedir que passem as regras e o desenho a limpo nessa folha, que será parte do livro de jogos e brincadeiras.

Orientá-los a utilizar, nesse momento, o lápis grafite, reservando canetas hidrográficas, giz de cera, guache e aquarela apenas para a etapa final da produção, quando poderão concluir as páginas, colorindo as ilustrações.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **Mapa do Brincar.** Nesse *site*, estão disponíveis textos, vídeos e animações que apresentam inúmeras brincadeiras tradicionais conhecidas por crianças de todos os cantos do Brasil. Também há inúmeras indicações de livros e CDs infantis e de livros adultos e teses para aqueles que desejarem se aprofundar no estudo desta temática. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/biblioteca/>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

Aula 7: Preparando o livro

Nesta aula, cada grupo apresentará aos demais a brincadeira escolhida, para que, posteriormente, todas sejam incluídas no livro **Brincando e jogando**.

Agora é o momento de pintar as ilustrações criadas, de ilustrar a capa do livro e decidir qual será a ordem de apresentação das brincadeiras no livro, ou seja, qual vai ser a primeira, a segunda etc. Depois, com a ajuda da turma, paginar o livro e criar o sumário. Aproveitar para chamar a atenção dos alunos para o fato de o sumário informar ao leitor em que página está determinada brincadeira. Ressaltar que, para isso, deve conter o nome da brincadeira e a página. Combinar com a turma o tempo para essa atividade.

Depois, propor a criação de um convite em forma de cartaz para convidar outras turmas da escola para uma apresentação sobre o livro.

Lembrá-los dos itens que devem compor o convite: nome/descrição do evento, data, horário, local do evento, quem está convidando e ilustrações que funcionem como elemento persuasivo, chamando a atenção dos leitores para a relevância da mensagem veiculada.

Durante essa apresentação, eles vão contar sobre o projeto e explicar as brincadeiras.

Informar aos alunos que eles serão os responsáveis pela organização desse evento da sala, do qual poderão participar os alunos de outras turmas e anos. Como organizadores, será necessário que planejem cada uma das ações, listando as tarefas a serem realizadas e registrando as decisões tomadas coletivamente. Propor que a apresentação seja feita em um espaço comum da escola em que haja espaço suficiente para a realização de algumas das brincadeiras do livro.

Ressaltar que a apresentação deverá ser feita em três partes: explicação sobre o projeto e sobre algumas brincadeiras; demonstração de como brincar; participação dos convidados nas brincadeiras demonstradas. Para isso, cada grupo de alunos da sala deve orientar os convidados em relação às regras da brincadeira.

Pedir, então, que escrevam uma carta à direção da escola, solicitando a permissão para realizar a apresentação do livro **Brincando e jogando** e o agendamento de uma reunião em que possam decidir:

- datas, horários e espaços disponíveis;
- recursos materiais e brinquedos disponíveis na escola, como bolas, tacos, cordas, bastões e cones, de acordo com as brincadeiras que serão demonstradas.

Após a reunião com a direção, que definirá horários, espaços e materiais, propor que os alunos se reúnam em grupos de quatro pessoas para preparar os materiais complementares que serão necessários à organização das brincadeiras:

- cópias plastificadas das regras, que deverão ficar disponíveis para consulta durante a realização das brincadeiras;
- tabela com a programação das brincadeiras demonstradas.

Quando todos os materiais estiverem prontos, solicitar autorização à direção para afixar os cartazes em locais da escola nos quais haja grande circulação de alunos e professores.

Aula 8: Preparação da monitoria

Esta aula será reservada para que os alunos de cada grupo preparem suas falas de apresentação dos jogos e brincadeiras aos alunos das outras turmas no dia do evento.

Explicar aos alunos que eles serão os responsáveis por explicar alguns jogos incluídos no livro aos demais colegas e também jogarão uma vez para que eles possam ver como o jogo é na prática, uma vez que serão os monitores, auxiliando os convidados em eventuais dúvidas.

Para se prepararem adequadamente para esta tarefa, lembre-os de que é necessário prestar atenção não apenas àquilo que vão falar para explicar o jogo, mas também aos aspectos não linguísticos que compõem a fala, como:

- direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça, expressão corporal;
- tom e projeção da voz, expressões que demonstrem entusiasmo, alegria etc.;
- segurança ao falar, para que todos possam compreender as regras apresentadas.

Ressaltar que, durante as apresentações, é importante também que fiquem atentos às reações dos convidados. Assim poderão perceber se é necessário retomar alguma informação, falar mais alto ou mais baixo, mais rápido ou mais devagar.

Aula 9: Jogar, brincar, aprender

Esta última aula do projeto será reservada para a apresentação do livro **Brincando e jogando**, no tempo e no espaço estipulados.

Ao final, abrir espaço para que os alunos façam uma avaliação do projeto, considerando não apenas como transcorreram as brincadeiras e sua atuação como monitores, no dia do evento, mas também todo o processo de levantamento e estudo das brincadeiras e produção das regras escritas.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Nesta primeira aula, avaliar se cada aluno conseguiu fazer colocações pertinentes, relacionadas ao tema debatido. Verificar também se os alunos conseguiram expressar com clareza suas opiniões, explorando conhecimentos prévios e expondo as dúvidas que surgiram. Avaliar ainda se a turma, de modo geral, conseguiu se organizar para alternar os turnos de fala, respeitando e considerando as contribuições dos demais. Avaliar por fim se todos conseguiram participar das brincadeiras e se demonstraram familiaridade com as brincadeiras que envolvem o respeito a regras acordadas coletivamente.
3	Verificar se os alunos puderam compreender as regras da brincadeira com a explicação oral. Verificar também se, ao longo da brincadeira, todos estiveram envolvidos e puderam fazer contribuições para que a brincadeira ocorresse da forma mais próxima possível de como foi apresentada. Avaliar por fim se todos os alunos puderam fazer colocações que contribuíssem para a escrita do texto com as regras do jogo, sua revisão e reescrita.
4	Avaliar se cada aluno conseguiu recolher, junto aos familiares, amigos e vizinhos, uma brincadeira tradicional com base nas falas orais. Verificar também se o aluno conseguiu transpor adequadamente o texto oral para o texto escrito, apresentando de forma coesa e clara as regras da brincadeira escolhida
5	Observar, ao longo desta quinta aula, nos trabalhos em pequenos grupos, se cada aluno conseguiu expressar suas opiniões com clareza, explorando conhecimentos prévios e expondo as dúvidas que surgiram sobre as brincadeiras apresentadas pelos colegas. Avaliar se estão conseguindo contribuir individualmente com ideias que favoreçam a produção de um texto claro e organizado, para explicar as regras da brincadeira escolhida. Na última parte da aula, analisar a atenção dos alunos em relação às mudanças que devem ser feitas no texto escrito e o domínio dos alunos no que se refere aos procedimentos de escrita, revisão e reescrita dos textos.
7	Observar se os alunos, de modo geral, têm domínio dos procedimentos utilizados para elaborar os diversos textos necessários à organização da apresentação do livro e das brincadeiras que o compõem: carta à direção, regras dos jogos, convites em cartazes. Avaliar também se, de modo geral, a turma conseguiu se envolver e demonstrar responsabilidade para atuar como organizadores de uma atividade que envolve toda a comunidade escolar.

8	Verificar se todos os alunos estão conseguindo participar da elaboração dos textos orais e se demonstram disponibilidade para se expor oralmente, diante de um público maior do que os alunos da própria turma.
---	---

Avaliação final

Levar os alunos a refletir sobre o conjunto de atividades realizadas ao longo do projeto e instigá-los a relatar as impressões que tiveram, os desafios que enfrentaram individualmente ou em grupo e as aprendizagens que puderam obter no decorrer do processo.

Pedir que elaborem individualmente uma lista com os principais pontos positivos do trabalho e também com os pontos que devem ser aperfeiçoados em novas situações de trabalho que envolvam a participação da turma e da comunidade escolar. Para estimular a reflexão neste momento final do trabalho e o registro das avaliações, oferecer uma tabela com os critérios de avaliação sugeridos a seguir.

Proposta de autoavaliação				
		Sim	Não	Às vezes
1	Participei das discussões sobre as brincadeiras tradicionais?			
2	Entendi quais são os principais elementos que devem estar presentes em regras de brincadeiras?			
3	Participei da análise dos desenhos apresentados tentando ligar seus temas e técnicas aos desenhos feitos para ilustrar as regras da brincadeira escolhida pelo meu grupo?			
4	Participei da apresentação de uma das brincadeiras do livro aos alunos e professores convidados?			
5	Participei como monitor orientando quanto às regras do jogo e explicando aos convidados como jogar?			

Em relação à prática pedagógica, avaliar se o tempo e as estratégias metodológicas escolhidas favoreceram a realização do projeto em cada uma de suas etapas. Avaliar, também, se houve fatores externos à sala de aula que impediram a realização de alguma etapa ou a realização das propostas tal como haviam sido pensadas inicialmente. Caso sejam verificadas perdas pedagógicas, verificar a necessidade de organizar novas atividades, em diferentes contextos didáticos, que permitam alcançar todos os objetivos contemplados pelo projeto.

Referência complementar

- SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012. Nesse livro, o foco é a importância de desafiar os alunos por meio da criação de jogos e da participação em seu mundo.

1ª sequência didática: Receitas de sucos misturados

Será abordado o gênero texto instrucional, por meio de uma receita culinária, incluindo os procedimentos de planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição de textos. Também será abordada a exposição oral das receitas produzidas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Planejamento do texto Texto injuntivo: instrucional e procedimental Revisão do texto Reescrita do texto Exposição oral
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos característicos do gênero receita. • Planejar a produção do texto de uma receita de suco. • Escrever a receita elaborada. • Revisar o texto da receita elaborada com base nas observações do professor. • Reescrever o texto da receita. • Identificar os aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero textual receita • Procedimentos de planejamento, escrita, revisão e reescrita de textos • Exposição com apoio em roteiro escrito

Materiais e recursos

- Cópias da receita de brigadeiro para crianças
- Canetas hidrocor ou giz de cera
- Folha pautada
- Lápis, borracha e papel

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5 aulas

Aula 1

Inicie a aula organizando os alunos em semicírculo. Em seguida, abrir espaço para que verbalizem os alimentos de que mais gostam. É provável que haja grande diversidade de respostas, de frutas a pratos salgados e doces.

Depois, pergunte como eles imaginam que esses alimentos são preparados para o consumo. Estimule os alunos com perguntas, levando-os a perceber que deve haver um planejamento no momento de preparo de um alimento: decidir o que será feito, como será feito e em que ordem será feito. Também é preciso pensar quais ingredientes são necessários para o preparo.

Explique que, para preparar um prato, é preciso seguir alguns procedimentos. Por exemplo, para fazer arroz, é necessário pensar na quantidade que se pretende fazer, separe essa quantidade, lave o arroz e deixe escorrer a água. Depois, em uma panela, frite cebola e/ou alho, que vão ajudar a dar gosto ao arroz, acrescente o arroz, coloque a água e deixe cozinhando. Leve os alunos a perceber, assim, que há passos a serem seguidos em uma determinada ordem.

Informe que essa estrutura é comum na maioria das receitas culinárias, ou seja, há os **ingredientes** e suas **quantidades** e o **modo de preparo**, no qual são apresentados os passos e a ordem em que os ingredientes devem ser incorporados para que se chegue ao resultado esperado.

Abra espaço para que os alunos comentem se já fizeram alguma receita ou se já viram alguém fazendo. Espera-se que os alunos relacionem essa discussão com o que já viram em casa, por exemplo, ou mesmo em programas de culinária na TV. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Selecione um ou dois exemplos de receitas citados pelos alunos e registre na lousa o que eles lembram em relação aos ingredientes e ao modo de fazer dessas receitas.

Durante a discussão, informe que, junto à lista de ingredientes, é necessário inserir a quantidade necessária de cada produto para aquela receita.

Em seguida, apresente o exemplo de uma receita, distribuindo cópias para os alunos.

RECEITA DE BRIGADEIRO

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 5 colheres de sopa de chocolate em pó
- chocolate granulado a gosto
- 1 colher de sopa de manteiga a temperatura ambiente

Modo de fazer

Pegue uma panela e coloque o leite condensado, o chocolate em pó e a manteiga. Em fogo baixo, misture tudo até que a massa desgrude do fundo da panela. Em seguida, espere esfriar um pouco e deixe na geladeira por 1 hora.

Retire da geladeira e faça as bolinhas. Para isso, unte as mãos com um pouco de manteiga, coloque uma porção da massa no centro da mão e a enrole para que fique no formato de uma bola. Depois, passe no chocolate granulado.

Chame a atenção dos alunos para o título e para as duas partes que compõem a receita: **ingredientes** e **modo de fazer**. Explique que o título informa o nome do prato que será feito. Em **ingredientes**, além dos nomes de quais ingredientes fazem parte da receita, são apresentadas as quantidades, que geralmente são especificadas com medidas de utensílios de cozinha, como: colher de sopa, colher de café, xícara etc. No **modo de fazer**, há a explicação dos passos que devem ser seguidos e em que ordem para que a receita dê certo. Chame a atenção para os verbos nessa parte: pegue, misture, leve, retire etc.

Para finalizar, pergunte à turma para que servem as receitas culinárias e quando são utilizadas. Espera-se que os alunos façam associações com atividades do dia a dia, tanto em relação à própria casa quanto em relação a restaurantes e lanchonetes, por exemplo, fazendo menção aos profissionais que atuam na área, como cozinheiros e *chefs*.

Aula 2

Inicie a aula retomando a estrutura de uma receita. Em seguida, informe que criarão uma receita de suco.

Comece perguntando quais são os sucos preferidos da turma. Registre na lousa os nomes dos sucos mais citados. Nesse momento, chame a atenção dos alunos para a importância de falar um por vez, levantar a mão para pedir a fala e ouvir os colegas com atenção e respeito.

Em seguida, pergunte se já tomaram sucos feitos de mais de uma fruta, por exemplo, laranja e acerola. Pergunte se é possível fazer um suco com várias frutas e se é possível fazer sucos misturando frutas, legumes e verduras, por exemplo: laranja e cenoura ou laranja e couve. Abra espaço para que os alunos verbalizem as combinações que conhecem e registre na lousa os sucos citados.

Proponha que a turma faça uma lista coletiva com as frutas, os legumes e as verduras que costumam consumir. Para isso, combine que todos terão oportunidade de contribuir para a formação da lista e que devem fazer isso de forma organizada e respeitando a vez do colega de falar. Proponha que levantem a mão para falar e aguardem a vez. Registre a lista em uma folha de papel pardo e afixe-a na sala para que seja consultada durante a atividade.

Depois, divida a turma em quartetos e explique que cada grupo deverá criar a receita de um suco natural, além dos que já foram citados. Peça a eles que observem a lista das frutas, legumes e verduras preferidos, feita em conjunto, e que pensem em combinações de sabores que poderiam ficar gostosos e atrativos.

Em seguida, distribua folhas pautadas e solicite que os quartetos escrevam o rascunho da receita do suco que criaram. Antes de começarem a escrever o rascunho, registre na lousa uma lista com as partes específicas que receitas culinárias costumam conter:

- Título
- Ingredientes
- Modo de fazer

Nessa etapa, é importante que os alunos sejam estimulados a criar receitas diferentes das tradicionais e que procurem misturar frutas, legumes e verduras para compor novos sabores de sucos. Oriente-os também em relação ao que é comum de se encontrar na região onde moram, valorizando a agricultura local. Ressalte que devem usar verbos como: “pegue”; “misture”, “mexa”, “faça” etc. Estipule um tempo de 30 minutos para que planejem e façam a primeira versão da receita.

Avaliação

A participação dos alunos na discussão em quartetos oferece informações, como sua familiaridade com o gênero texto instrucional e também sobre os conhecimentos prévios que cada aluno é capaz de mobilizar ao discutir sobre “frutas, legumes e verduras consumidos no dia a dia”. Por isso, é importante circular pelos grupos enquanto discutem, estimulando a participação de todos e verificando a pertinência ou não das contribuições feitas por cada um. A produção da primeira versão da receita de suco permite que o professor recolha mais informações sobre o quanto os alunos conhecem sobre esse gênero textual, seus aspectos de composição e de disposição gráfica.

Ao final dessa etapa, recolha os rascunhos produzidos e, em uma folha a parte, faça anotações relativas à:

- presença dos elementos que devem compor a receita;
- disposição gráfica do texto;
- clareza das orientações incluídas no tópico “Modo de fazer”.

Aula 3

Inicie a aula informando que retomarão a primeira versão da receita criada para fazer os ajustes necessários de acordo com suas indicações e a avaliação do próprio grupo.

Peça aos alunos que voltem aos mesmos grupos da aula anterior. Distribua a primeira versão da receita e as anotações que fez para que analisem o que escreveram e passem para a escrita da versão final.

Proponha algumas questões para que os grupos reflitam sobre os aspectos específicos das receitas culinárias:

1. Lembram-se da receita de brigadeiro? Observando essa receita, quais partes podemos identificar? Que tipo de informações cada uma dessas partes apresenta?

As partes que podemos identificar são título (nome da receita), ingredientes (alimentos que devem ser usados para preparar a receita), modo de preparo (lista de procedimentos na ordem em que devem ser realizados para preparar a receita). Se achar conveniente, informe que algumas receitas contêm também a parte rendimento, que indica quantas porções são feitas com aquela quantidade de ingredientes ou quantas pessoas aquela quantidade serve.

2. No modo de fazer, que palavras foram usadas para iniciar as orientações? Quais outras podemos usar?

As palavras esperadas são: pegue, coloque, misture, leve, retire, unte, enrole, passe. Outros exemplos de palavras que poderiam ser usadas são: despeje, acrescente, mexa, adicione, asse, espere.

Distribua os rascunhos das receitas produzidas pelos quartetos e solicite que cada grupo reescreva seu texto, seguindo suas orientações para adequar as informações ao modelo apresentado e discutido na aula. Estipule um tempo de 30 minutos para esta atividade, por exemplo.

Recolha as receitas produzidas, pois serão utilizadas na próxima aula. Antes de encerrar a aula, pergunte o que acharam mais desafiador no processo de criação da receita: escolha dos ingredientes; da quantidade; ou indicação do modo de fazer.

Para trabalhar dúvidas

Ao observar que há, nos grupos, alunos com dificuldades para participar e realizar os procedimentos de revisão e reescrita das receitas, procure identificar a dúvida e auxiliá-los na superação. Selecione um trecho da receita que precise ser revisto, registre-o na lousa, leia-o em voz alta e, junto com a turma, reescreva-o com as modificações necessárias. Nesse procedimento, o professor atua como modelo, mostrando aos alunos marcas de revisão e a melhor forma de registrar por escrito o que se planejou durante a discussão. Com o professor como escriba, os alunos não precisarão se preocupar com a grafia das palavras, mas com a linguagem adequada a ser usada.

Aula 4

Inicie a aula explicitando para a turma os conhecimentos construídos até o momento. Ressalte que esses e outros conhecimentos poderão ser usados para atingir outros objetivos presentes em sua vida cotidiana. Informe que nesta aula deverão planejar suas falas e ensaiá-las antes de fazer suas apresentações orais, utilizando roteiros escritos como suporte. Esse passo a passo (1 – planejamento, 2 – ensaio, 3 – exposição oral) poderá ser usado por eles em diversas situações em que escolherem ou precisarem utilizar a linguagem oral para transmitir instruções que ajudem outras pessoas a aprender ou a realizar uma nova tarefa.

Informe que os grupos vão apresentar suas receitas para os demais colegas. Para isso, devem discutir em grupo como farão, qual será a ordem de apresentação, quem vai falar o quê etc. Segue uma sugestão de roteiro.

- Para explicar a receita para outra pessoa, podemos apenas informar quais são os ingredientes a serem usados?
- Como mostraremos os ingredientes usados na receita?
- Qual é a melhor forma de explicar as etapas do modo de fazer?
- Além de expor oralmente a receita, há algo que possamos fazer para tornar a apresentação mais dinâmica e envolvente para os ouvintes?

Nessa etapa, espera-se que os alunos percebam que podem usar ilustrações ou mesmo produtos *in natura* para mostrar aos ouvintes. Também é importante ajudá-los a perceber que a exposição oral da receita supõe a reflexão sobre elementos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

Peça, então, aos grupos que planejem como farão suas apresentações, utilizando a receita escrita como roteiro, e lembre-os de que cada grupo terá 5 minutos para se apresentar. Estabelecer um tempo de 35 minutos, por exemplo, para o planejamento. Oriente-os a dividir os papéis:

- organizar os ingredientes e utensílios antes de iniciar a apresentação;
- mostrar os ingredientes e nomeá-los;
- executar e explicar os procedimentos (modo de fazer).

Por fim, solicite aos alunos que providenciem os materiais e ingredientes necessários para a apresentação das receitas na próxima aula. Registre na lousa um bilhete aos pais ou responsáveis para que seja copiado na agenda ou no caderno. O objetivo do bilhete é que os familiares tomem conhecimento da atividade e ajudem os alunos a providenciar os materiais e ingredientes necessários para a preparação da receita. A atividade de cópia do bilhete será uma excelente oportunidade de os alunos copiarem um texto com função social e, assim, atentarem para não omitir ou acrescentar letras nas palavras, além de dar espaço entre elas, de forma que a mensagem do bilhete seja compreendida.

Avaliação

Essa atividade oferece informações sobre o quanto os alunos estão familiarizados com as diferenças entre textos escritos e textos orais produzidos com base em textos escritos. Se perceber que há alunos com dificuldade para participar da discussão, identifique as dúvidas que apresentam e ajude-os a mobilizar seus conhecimentos prévios para solucioná-las.

Aula 5

No dia das apresentações, combine com a turma a ordem dos grupos e ajude-os a se organizarem.

Ressalte os combinados da turma sobre ouvir os colegas com atenção e respeito e espere pela sua vez de falar. Também deixe claro que eles podem fazer perguntas aos grupos em relação ao que foi apresentado. No entanto, destaque que isso deve ser feito ao final de cada apresentação, levantando a mão e esperando até ser chamado.

Disponha a sala em semicírculo para as apresentações. O grupo que estiver apresentando deve ficar à frente da sala, para poder usar os recursos disponíveis, como a lousa, para afixar cartazes com as imagens, por exemplo. Estipule um tempo de 5 minutos para cada apresentação, por exemplo.

Ao final, abra espaço para que a turma comente o que achou das criações e se os grupos provaram os sucos que inventaram e o que acharam.

Avaliação

A avaliação deve contemplar a exposição oral incluindo a preparação e o roteiro feito pelo grupo para a apresentação.

A seguir uma sugestão de ficha de avaliação.

Nome dos componentes do grupo:		
1. No roteiro, as etapas de apresentação estavam claras?	() Sim.	() Não.
2. O grupo apresentou a receita de forma clara, indicando todos os passos e fazendo uso imagens ou produtos <i>in natura</i> ?	() Sim.	() Não.
3. O grupo observou como deveria se portar quanto a postura, tom de voz, gestos etc.?	() Sim.	() Não.

2ª sequência didática: Como montar um terrário

Será abordado o texto instrucional, por meio da produção de um manual, incluindo os procedimentos de planejamento, escrita, revisão, reescrita e edição de textos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Planejamento do texto Texto injuntivo: instrucional e procedimental
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF03LP20) Produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos característicos do texto injuntivo: instrucional e procedimental. Planejar a construção de um manual. Escrever o manual de forma coletiva.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Texto injuntivo: instrucional e procedimental Procedimentos de planejamento e escrita

Materiais e recursos

- Cópias da imagem de um terrário (também pode ser usado o projetor de imagens para mostrar diversos terrários)
- 1 garrafa PET de 2 litros cortada na altura de cerca de 20 cm e lavada ou outro recipiente com abertura na parte superior
- Pedrinhas ou cascalho
- Areia
- Carvão triturado
- Terra
- Pequenas plantas variadas com raízes (samambaias, musgos, avenca, heras etc.)
- Galhos secos
- Plástico para fechar o recipiente
- Fita adesiva
- Pequenos animais de jardim (formigas, minhocas, joaninhas, tatuzinhos, bicho-pau, caracóis, lesmas etc.)
- Regador ou garrafa PET de 500 mL com a tampa furada
- Água
- Plástico
- Fita adesiva
- Câmera fotográfica, *tablets* ou celulares para registrar as etapas do experimento (se for possível)

- Folhas pautadas
- Cartolina

A quantidade dos materiais vai depender do tamanho do recipiente e da quantidade de integrantes em cada grupo.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Inicie a aula explicando aos alunos que criarão um terrário. Primeiro, proponha perguntas que ajudem os alunos a organizar as informações que têm ou o que imaginam ter sobre um terrário: “Como é um terrário? Alguém já viu um? Quem não viu, como imagina que seja?”. Espera-se que, mesmo que os alunos não saibam o que é um terrário, possam inferir pela palavra que seja algo que tenha relação com terra e que, com base nessa informação, o professor possa explicar à turma o que é um terrário – a reprodução de um ambiente natural (ecossistema) em escala reduzida.

Mostre aos alunos a imagem de um terrário, para que tenham ideia de como é, distribuindo cópias ou usando o projetor de imagens. Chame a atenção para o fato de que, para o terrário da imagem, foram utilizados potes de vidro. Ressalte que muitas pessoas fazem terrários como passatempo, incluindo elementos decorativos, por exemplo, casinhas.



don padungvichean/Shutterstock.com

Exemplos de terrários.

Após a discussão, apresente o material necessário para a produção de um terrário. Registre na lousa uma lista com os materiais necessários para a confecção, na ordem em que devem ser dispostos:

- Garrafa de PET de 2 litros, cortada na altura de cerca de 20 cm e lavada, ou outro recipiente com abertura na parte superior
- Pedras ou cascalhos (para cobrir o fundo)
- Areia para cobrir, aproximadamente, 2,5 cm do recipiente
- Carvão triturado

- Terra (aproximadamente 5 cm)
- Pequenas plantas variadas com raízes
- Pedras e galhos secos
- Insetos (formigas e joaninhas, por exemplo) e/ou outros pequenos animais
- Água (sem encharcar nem formar poças)
- Plástico e fita adesiva (sem vedar totalmente a boca do recipiente)

Faça a leitura da lista em voz alta e promova uma discussão com os alunos, com base nas perguntas sugeridas.

- 1.** Com base nessa lista, é possível compreender exatamente como montar um terrário?
Com base na lista, é possível identificar os materiais a serem utilizados e inferir parte das ações a serem realizadas, mas a ausência de ações pode gerar dúvida sobre como utilizar cada um dos materiais e em que ordem.
- 2.** Quais outros elementos poderiam ser acrescentados a essa lista para que fosse possível compreender os passos para a confecção de um terrário?
Espera-se que os alunos apontem que seria necessário, por exemplo, detalhar cada etapa/procedimento, explicando como acomodar cada material dentro do terrário, qual é a relação entre os diferentes materiais, para que serve cada um deles etc.
- 3.** Ver imagens de terrários ajuda na compreensão do que deve ser feito?
Ver imagens de terrários prontos ajuda a compreender o que deve ser feito, pois há detalhes que podem ser observados na imagem que nem sempre podem ser descritos com clareza por meio da escrita.

Após encerrar a exploração dessas questões, reproduza e afixe na lousa a ilustração a seguir.



Jefferson Costa

Faça perguntas que levem os alunos a refletir sobre a função dessa ilustração em um texto instrucional que explique como fazer um terrário. Ajude-os a pensar sobre como o desenho e a eventual escrita de legendas poderiam auxiliar na compreensão daquilo que deve ser feito para chegar ao resultado esperado. Pergunte se ter uma ilustração com legendas indicando a disposição de cada material tornaria mais claras as informações sobre as etapas para a confecção do terrário. Nesse momento, espera-se que os alunos compreendam que as imagens e eventuais legendas podem complementar o sentido de um texto instrucional.

As discussões realizadas nessa aula e a percepção de elementos que podem auxiliar na compreensão do que deve ser executado, no caso, a construção do terrário, servem como ferramentas para que o professor identifique aquilo que os alunos já sabem sobre textos instrucionais. Por isso, é muito importante incentivar a participação de todos, garantindo que sejam respeitados e valorizados em suas colocações.

Por outro lado, é importante ajudar os alunos a refletir sobre a utilidade de montar um instrumento como o terrário, com o qual é possível, por exemplo, compreender melhor alguns elementos naturais, como o desenvolvimento das plantas e as mudanças ocorridas em um microsistema natural.

Aula 2

Afixe novamente na lousa o desenho analisado na aula anterior e a lista com os materiais necessários para a construção do terrário. Retome a discussão sobre as legendas e combine com a turma que legenda pode ser acrescentada à ilustração. Esta atividade deve levar em torno de 5 minutos, por exemplo.

Ao lado da lista e do desenho, afixe uma cartolina branca, com o título: **Como fazer um terrário**. Então, na lousa, propõe-se que fiquem afixados: lista de material, imagem com legenda e a cartolina com o título **Como fazer o terrário**. O produto final será um manual de instrução de como montar um terrário. Chamar a atenção dos alunos para o uso dos verbos no imperativo na parte de **como fazer**.

Organize os materiais necessários para a produção do terrário em uma mesa, diante de toda a turma, e peça aos alunos que se organizem em círculo ao redor da mesa. Leia, então, em voz alta, a lista de materiais necessários e confira, com a ajuda dos alunos, se todos os materiais listados estão disponíveis.

Em seguida, comece a montagem do terrário, de acordo com o desenho afixado na lousa. A cada etapa montada, registre, com ajuda dos alunos, uma instrução. Aponte a relação entre as ações e o texto escrito das instruções, pois os alunos por si mesmos talvez não a reconheçam. Estabeleça um tempo de 35 minutos para a montagem do terrário e a produção do texto instrucional.

Ao final, leia as instruções em voz alta e verifique com turma se é necessário fazer alguma alteração. Pergunte: “Listamos todos os materiais que foram utilizados? Descrevemos cada etapa exatamente como ela deve ser realizada? Vocês acreditam que esse texto cumpre sua função de explicar como se monta um terrário? Vocês acreditam que outras pessoas poderiam se orientar por esse texto caso desejassem montar um terrário como o nosso? Há mudanças que vocês acreditam que sejam necessárias para deixar o texto mais completo ou mais claro para novos leitores?”.

Durante toda a produção escrita, é fundamental que chame a atenção dos alunos para os futuros leitores, sempre perguntando: “Será que o leitor desse texto compreenderá essa parte da instrução? Podemos deixar a instrução mais clara? Como?”. Só então passe as instruções para a cartolina.

Ao final da montagem, oriente os alunos a comparar o terrário montado com o desenho que foi utilizado como modelo, solicitando que apontem diferenças e semelhanças entre os dois materiais: objeto terrário e desenho.

Ao término da atividade, retome em uma roda de conversa a utilidade que percebem em escrever um texto como o que acabaram de produzir. Espera-se que todos possam indicar a necessidade de explicar, por escrito, a forma de se realizar algumas tarefas. Além do terrário, devem relacionar, por exemplo, esse gênero textual aos manuais que instruem sobre o uso de eletrodomésticos, aos manuais com regras de jogos, às receitas culinárias etc. Por meio dessas associações, podem reconhecer que saber produzir textos instrucionais pode ter muita utilidade em diferentes situações da vida cotidiana.

Avaliação

A participação dos alunos na discussão em grupo oferece informações sobre sua familiaridade com o texto produzido. Por isso, no decorrer da aula é importante que estimule a participação de todos e verifique a pertinência ou não das contribuições feitas por cada aluno.

Proponha aos alunos uma autoavaliação sobre a produção do manual de como montar um terrário.

Autoavaliação		
1. Compreendi o que é um terrário?	() Sim.	() Não.
2. Percebi que só ter a lista de materiais do terrário não foi o suficiente para reproduzir um?	() Sim.	() Não.
3. Entendi que, muitas vezes, as imagens ajudam a entender as instruções escritas?	() Sim.	() Não.
4. Compreendi que as instruções devem ser claras e que devem ser usados verbos como “pegue”, “plante”, “coloque” para instruir, orientar o leitor?	() Sim.	() Não.
5. Percebi que cada etapa deve ser colocada no manual na ordem certa para que o leitor consiga chegar ao produto final?	() Sim.	() Não.

3ª sequência didática: Selecionando as informações

Serão abordadas a leitura e a interpretação de um artigo de divulgação científica; os alunos farão a identificação e seleção das principais ideias e conceitos apresentados.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Localização de informações em textos Seleção de informações Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos. • (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. • (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão leitora. • Elaborar desenhos com legendas que transmitam com clareza a mensagem que se deseja transmitir.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de divulgação científica • Seleção de informações

Materiais e recursos

- Papel sulfite
- Caneta hidrográfica
- Lápis de cor
- Fita adesiva
- Cópias do texto **O que é dengue?**

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, os alunos farão uma leitura compartilhada do artigo de divulgação científica disposto a seguir, cujo tema é dengue. O objetivo central dessa etapa é que os alunos possam identificar e compreender as principais informações apresentadas.

Para iniciar a aula, prepare e distribua cópias do artigo aos alunos. Peça a eles que acompanhem sua leitura em voz alta. Depois, proponha a leitura compartilhada, dando oportunidade para que todos participem, mesmo que tenham de iniciar a leitura do artigo novamente. Para isso, peça aos alunos que sentem em semicírculo. Estipule um tempo de 15 minutos para a leitura do artigo.

O que é dengue?

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo.

A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Há registros de transmissão vertical (gestante – bebê) e por transfusão de sangue. Existem quatro tipos diferentes de vírus do dengue [...].

A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causar doença grave, levando à morte. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40 °C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

Perda de peso, náuseas e vômitos são comuns. Na fase febril inicial da doença pode ser difícil diferenciá-la. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, entre outros sintomas.

Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde.

Não existe tratamento específico para dengue. O tratamento é feito para aliviar os sintomas. Quando aparecer os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde mais próximo, fazer repouso e ingerir bastante líquido. Importante não tomar medicamentos por conta própria.

Ainda não existe vacina ou medicamentos contra dengue. Portanto, a única forma de prevenção é acabar com o mosquito, mantendo o domicílio sempre limpo, eliminando os possíveis criadouros. Roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos, proporcionam alguma proteção às picadas e podem ser adotadas principalmente durante surtos. Repelentes e inseticidas também podem ser usados, seguindo as instruções do rótulo. Mosquiteiros proporcionam boa proteção pra aqueles que dormem durante o dia (por exemplo: bebês, pessoas acamadas e trabalhadores noturnos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Prevenção e combate: dengue, chikungunya e zika. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas#dengue>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Após a leitura, inicie uma conversa sobre o conteúdo do artigo, localizando e identificando as informações principais, e fomentando a reflexão sobre o tema por parte dos alunos. Estipule um tempo de 20 minutos para a exploração do artigo. Registre as perguntas na lousa e estimule a turma a respondê-las primeiro em duplas. Depois, abra a discussão para toda a turma para o compartilhamento das respostas.

1. Qual é o assunto do artigo de divulgação científica?

O artigo de divulgação científica tem como tema a dengue: quando a doença foi identificada no Brasil, forma de transmissão, principais sintomas, formas de tratamento e prevenção.

2. Para quem vocês acham que esse artigo de divulgação científica se destina?

O artigo de divulgação científica se destina a qualquer pessoa que queira conhecer mais sobre a dengue e para a população em geral, já que é um assunto de interesse de todos.

3. Qual é a principal forma de transmissão da dengue? Há outras?

A dengue é transmitida principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado com a doença. Também pode ser transmitida por transfusão de sangue e da gestante para o bebê.

4. Quais são os principais sintomas da doença?

Os principais sintomas da doença são febre alta (39° a 40 °C), dor de cabeça, dores no corpo e articulações, cansaço, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele, perda de peso, náuseas e vômitos.

5. Como é feito o tratamento da doença?

Não há tratamento específico para a dengue. É possível amenizar os sintomas, mas não é recomendável tomar medicação por conta própria. Deve-se procurar o serviço de saúde o quanto antes.

6. É possível evitar a dengue? Como?

A principal forma de prevenção é eliminar possíveis criadouros para impedir a proliferação do mosquito transmissor. Também é possível o uso de repelentes e inseticidas, roupas longas nos horários de maior circulação do inseto e o uso de mosquiteiros.

Para finalizar a aula, abra a discussão para todo o grupo perguntando por que esse tipo de artigo é importante para a população em geral; se ele cumpre o objetivo de informar sobre a doença ou se seria preciso mais informações; e se a linguagem utilizada está clara e adequada para o leitor leigo, ou seja, para o público geral.

Avaliação

No decorrer da discussão, fique atento ao nível de participação de cada aluno e incentive-os a fazer suas colocações, considerando o que já foi dito pelos demais e expondo opiniões e dúvidas. Verifique a compreensão da turma sobre o tema e também se conseguem relacionar informações do artigo com sua vida cotidiana.

É importante também que avalie se os alunos reconhecem a relevância do tema para suas vidas, de seus familiares e da comunidade onde vivem. Para tanto, proponha uma discussão com a seguinte pergunta:

- Por que é importante nos informarmos sobre algumas doenças e sua forma de transmissão?

Espera-se que os alunos sejam capazes de relacionar esse tipo de conhecimento com a prevenção dessas doenças no seu cotidiano, além de se perceberem como agentes de mudança e conscientização.

Para saber mais

- **Crianças contra a Zika.** No *link* abaixo é possível baixar áudios de músicas e suas letras. Todas têm conteúdos de conscientização e combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Disponível em: <<http://www.criançascontrazika.com.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

- **Cartilha de combate ao *Aedes aegypti*.** Essa é uma cartilha em que as personagens apresentam as doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, principais sintomas, criadouros e ciclo de vida do mosquito, além de trazer jogos e passatempos com a temática. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/combate-ao-aedes/52225-cartilha-infantil-ensina-como-combater-o-aedes-aegypti>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

Aula 2

Inicie a aula solicitando aos alunos que releiam, individualmente, o artigo de divulgação científica discutido na aula anterior sobre a dengue. Em seguida, com a ajuda dos alunos, construam e preencham uma tabela com os principais aspectos abordados no artigo sobre a doença: transmissão, sintomas, formas de tratamento e prevenção, como a sugerida a seguir. Registre as informações coletadas. Estabeleça um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

DENGUE			
Transmissão	Sintomas	Tratamento	Prevenção
Picada do mosquito <i>Aedes aegypti</i>	Febre alta (39° a 40 °C)	Não há tratamento	Eliminar possíveis criadouros do mosquito
Transfusão de sangue	Dor de cabeça	Não tomar medicação por conta própria	Usar roupas longas
Gestante para o bebê	Dores no corpo e articulações	Procurar o serviço de saúde	Usar repelentes e inseticidas
	Cansaço		Usar telas de mosquiteiros
	Fraqueza		
	Dor atrás dos olhos		
	Erupção e coceira na pele		

Feito o registro, agrupe os alunos em duplas, distribua uma folha de papel sulfite para cada dupla e solicite que façam desenhos com legendas para apresentar o aspecto que consideram mais relevante sobre o tema estudado. Enquanto os alunos estiverem produzindo seus trabalhos, é fundamental que circule pela sala para fazer os apontamentos necessários em relação à clareza das informações e sua articulação com as imagens produzidas.

Ao término dessa etapa, cada dupla deverá trocar sua produção com outra. Liste, na lousa, os aspectos que cada dupla deve considerar antes de tecer comentários sobre o trabalho produzido pelos colegas: clareza da mensagem, adequação texto-imagem, questões ortográficas conhecidas. Solicite que cada dupla reveja seus desenhos, considerando as sugestões dadas pelos colegas ou sua própria observação.

Quando todos os desenhos e legendas estiverem revisados e prontos, afixe-os em uma parede da sala que esteja disponível, com o título: **O que aprendemos sobre a dengue?**

Espera-se que os alunos percebam a importância da leitura de artigos de divulgação científica para obter informações sobre determinado assunto.

Avaliação

As ilustrações produzidas e as legendas correspondentes podem oferecer informações sobre a apropriação dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, especialmente sobre a identificação de informações centrais em artigos de divulgação científica e sobre sua representação por meio de desenhos e legendas. Além disso, é fundamental que avalie, ao final da sequência, juntamente com os alunos, a percepção que eles têm sobre o sentido e a relevância das atividades realizadas.

Para tanto, proponha algumas perguntas que favoreçam a reflexão dos alunos sobre a relação entre as atividades realizadas e outras situações do dia a dia em que precisarão ler artigos de divulgação científica, selecionar e registrar suas informações centrais, de modo a compreender, com base na leitura, diferentes aspectos da realidade.

1. O que vocês aprenderam com o artigo de divulgação científica pode ajudá-los a combater e a ensinar outras pessoas a combater o mosquito *Aedes aegypti*, causador de inúmeras doenças, entre elas a dengue?
2. Vocês acreditam que o conhecimento adquirido por meio das informações presentes no artigo de divulgação científica lido pode lhes ajudar na vida cotidiana, dentro e fora da escola? Como?

Respostas pessoais.

4ª sequência didática: Carta do leitor: cooperativa de reciclagem

Será abordado o gênero textual carta do leitor. Os alunos deverão elaborar uma carta do leitor a um jornal, com o objetivo de obter informações sobre uma cooperativa de reciclagem e tirar dúvidas com relação ao tema.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Planejamento do texto Carta do leitor Revisão do texto Reescrita do texto
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03LP18) Produzir cartas pessoais ou dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor a jornais, revistas), com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero textual carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar carta do leitor com base em temática apresentada em notícia de jornal. • Entender o processo de escrita, revisão e reescrita do texto.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero carta do leitor • Produção, revisão e reescrita textual

Materiais e recursos

- Envelope para correspondência
- Selo
- Papel para a escrita da carta

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, os alunos refletirão sobre o uso consciente dos recursos naturais e a coleta seletiva do lixo. Para iniciar a aula, prepare cópias do texto a seguir e distribua para os alunos. Leia as informações em voz alta, como forma de sensibilizá-los para o tema de uso consciente dos recursos e para a coleta seletiva do lixo, tema que será retomado na leitura de uma notícia sobre uma cooperativa de reciclagem.

Repensando o consumo – A escolha é sua!

Já prestou atenção na quantidade e variedade de embalagens que acompanham os produtos que consumimos? Será que precisamos de todas elas? É certo que as embalagens são muito úteis: protegem os produtos contra sujeira e o ataque de insetos e roedores, conservam os produtos por mais tempo e os deixam mais atraentes, facilitam o transporte e trazem informações importantes para o consumidor. O problema é que, depois de cumprir sua função, elas acabam indo para o lixo.

Além disso, as embalagens estão ficando cada vez mais sofisticadas e complexas. Com o aperfeiçoamento das técnicas de conservação de produtos, novos materiais foram agregados às embalagens para torná-las mais eficientes. Essas misturas, no entanto, dificultam tanto a sua degradação natural como a sua reciclagem.

A produção de embalagens consome uma grande quantidade de recursos naturais. São latas, papel, papelão, vidros, plásticos e outros itens cuja fabricação emprega toneladas de metais, madeira e outras fibras vegetais, petróleo e muita energia. Evitando o uso de embalagens que podem ser dispensadas e aumentando a reciclagem, é possível não apenas reduzir de forma significativa o consumo dos recursos naturais como também diminuir bastante o volume de lixo.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Repensando o consumo – a escolha é sua!**
Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/7651>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Inicie uma conversa sobre o que foi lido e sobre os impactos do consumo no cotidiano. Releia as perguntas presentes no texto, agregando outras e incentivando a reflexão por parte dos alunos sobre o tema. Sugestões de perguntas:

- 1.** De acordo com o texto, o que você acha que é consumir?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que consumir é usar, gastar ou desperdiçar, por exemplo. De acordo com o texto, consumimos produtos, como alimentos, vestuário, eletrônicos etc., e também serviços, como energia elétrica, água tratada etc. Ou seja, há vários tipos de consumo.
- 2.** Você já observou a quantidade de lixo que descartamos todos os dias em nossas casas e na escola?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que diariamente descartamos grande quantidade de lixo e que relacionem isso aos itens que costumamos descartar nas lixeiras de nossas casas, no lixo da sala de aula e do pátio da escola, por exemplo.

3. De acordo com o texto, como podemos diminuir a quantidade de lixo que produzimos diariamente?

Evitando o uso de embalagens que podem ser dispensadas e aumentando a reciclagem, é possível reduzir de forma significativa a quantidade de lixo que produzimos.

4. É possível dar outros usos às embalagens que jogamos fora? Quais?

É possível reaproveitar as embalagens para fazer outros objetos: brinquedos, instrumentos musicais, porta-trecos etc. Certamente, os alunos terão muitos exemplos a dar. Talvez, no início, seja necessário estimulá-los, apresentando exemplos pessoais ou de atividades feitas na escola com sucatas.

Ao final da discussão, explique que esse tema será abordado nas próximas aulas e que a turma produzirá uma carta para um jornal sobre uma cooperativa de reciclagem, para conhecer melhor o assunto.

Aula 2

Retome brevemente a conversa da aula anterior e explique aos alunos que, nesta aula, lerão uma notícia para depois produzir uma carta do leitor, fazendo algumas perguntas ao jornal sobre o tema.

Organize os alunos sentados em semicírculo e distribua cópias da notícia sugerida abaixo. Antes de iniciar a leitura, leia o título e pergunte se conseguem inferir o assunto que será abordado. Abra espaço para que levantem hipóteses e escreva-as na lousa para que os alunos verifiquem, durante a leitura, se elas se confirmam. Estipule 5 minutos, por exemplo, para a leitura em voz alta, parando a cada parágrafo para verificar as hipóteses ou para formular novas.

Moradores criam cooperativa de reciclagem na Rocinha

[...] Com o crescimento da comunidade, a área passou a acumular lixo, mas o cenário começou a mudar há um ano e três meses com o Projeto de Olho no Lixo.

Quase 600 toneladas de resíduos foram retiradas do local e de outro ponto da Rocinha conhecido como Lajão. A parte reciclável vem sendo transformada em roupas e instrumentos musicais em projetos culturais.

Cerca de 30 integrantes do programa estão se organizando em uma cooperativa para continuar o manejo dos resíduos. [...] as ações do projeto vão além do trabalho braçal de retirar lixo de local impróprio, e procura mudar a mentalidade para gerar oportunidades.

[...]

Além da coleta de resíduos, o Projeto de Olho no Lixo também tem a iniciativa Ecomoda, em que roupas e acessórios são confeccionados a partir de doações e materiais coletados na comunidade.

[...]

Já o grupo coordenado por Regina Café, o Funk Verde, produz instrumentos musicais a partir do que é recolhido na comunidade, além de oferecer aulas de música.

[...] há uma pesquisa constante para fazer com que os instrumentos tenham uma sonoridade próxima a dos industrializados e, para isso, a variedade de materiais aproveitados é enorme.

LISBOA, Vinícius. Moradores criam cooperativa de reciclagem na Rocinha. **Agência Brasil**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/moradores-criam-cooperativa-de-reciclagem-na-rocinha-no-rio>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Após a leitura, inicie uma conversa sobre o conteúdo, incentivando a reflexão por parte dos alunos. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a discussão. A seguir, algumas sugestões de perguntas:

- 1.** O que significa “trabalho braçal”?
“Trabalho braçal” é um tipo de trabalho que exige força, uso do corpo e especialmente das mãos e dos braços para atingir o resultado planejado.
- 2.** Como você explicaria a expressão “mudar de mentalidade”?
“Mudar de mentalidade” significa mudar de ideia, sendo que tal mudança pode resultar também em uma mudança de atitude.
- 3.** Nesse texto, qual é o sentido da expressão “gerar oportunidades”?
Nesse texto, “gerar oportunidades” significa criar meios de adquirir renda, dinheiro para o sustento.
- 4.** De acordo com o texto, qual é a proposta do projeto?
O projeto começou com a retirada do lixo dos locais afetados, mas pretende ir além, mudando atitudes referentes ao descarte de lixo, à preservação e conservação dos espaços públicos, até que se possa, com a reciclagem, gerar renda para o sustento das pessoas envolvidas no projeto.

Após a discussão sobre a notícia, proponha aos alunos a escrita coletiva de uma carta do leitor, solicitando informações, dando sugestões ou esclarecendo dúvidas. Explique que a produção da carta será realizada na aula seguinte.

Aula 3

Nesta aula, os alunos deverão escrever, coletivamente, uma carta do leitor. Essa carta pode ser destinada ao jornal que publicou a notícia “Moradores criam cooperativa de reciclagem na Rocinha”, comentando o conteúdo e pedindo mais informações, dando sugestões ou tirando dúvidas sobre o Projeto de Olho no Lixo. É possível, ainda, sugerir aos alunos que pesquisem notícias recentes sobre a cooperativa de reciclagem da Rocinha ou sobre reciclagem em outros locais do Brasil e escolham uma dessas notícias para escrever a carta direcionada ao jornal/revista que a publicou.

Vale lembrar que o assunto da carta deve ser levantado pelo professor junto aos alunos, de acordo com aquilo que eles têm desejo de saber sobre uma cooperativa. Para essa etapa, peça aos alunos que sentem em semicírculo. Explique que todos devem participar e que, para que todos tenham oportunidade de se manifestar, precisam se organizar para falar, respeitando os turnos de fala e levantando a mão quando desejarem fazer alguma colocação. Todos devem respeitar a vez do colega e ouvi-lo com atenção, respeitando a ideia exposta.

Em seguida, retome com a turma os elementos que devem estar presentes para garantir a legibilidade e a compreensão da mensagem transmitida em uma carta:

- data em que a carta foi escrita;
- saudação;
- apresentação do remetente,
- assunto da carta;
- despedida e assinatura.

Após o levantamento do conteúdo e dos elementos constitutivos de uma carta, inicie a produção coletiva da carta, com o professor como o escriba. Informe aos alunos que, assim, eles poderão se concentrar na composição da carta, considerando aspectos relacionados a ortografia, coesão e coerência, linguagem que considere o destinatário da carta etc. Escreva na lousa a primeira versão da carta, fazendo intervenções que considerar pertinentes.

Ao final, faça a revisão do texto, lendo-o mais uma vez, por inteiro, em voz alta, de modo que os alunos possam fazer sugestões de alteração nas frases e expressões utilizadas.

Depois da carta finalizada, peça aos alunos que a copiem no caderno. Faça uma versão em papel apropriado para enviar ao jornal que publicou a notícia. Providencie o endereço do destinatário e peça permissão à diretoria para usar o endereço da escola como remetente em nome da turma que está enviando. Com a turma, preencha o envelope e cole o selo, mostrando os locais onde as informações de destinatário e remetente devem estar e onde se deve colar o selo. Estabeleça um tempo de 30 minutos, por exemplo.

Para finalizar, pergunte aos alunos o que eles acharam da atividade, considerando todas as etapas, desde as leituras para obter informações sobre consumo e descarte de embalagens e sobre a cooperativa até o processo de elaboração da carta do leitor.

Avaliação

É fundamental que avalie, juntamente com os alunos, a percepção que eles têm sobre o sentido e a relevância das atividades realizadas.

Para tanto, faça perguntas que favoreçam a reflexão dos alunos sobre a relação entre as atividades propostas e outras situações do dia a dia em que poderão escrever cartas a um público não necessariamente conhecido. A seguir, sugestões de perguntas:

1. O que vocês já conheciam sobre reciclagem e consumo consciente? Puderam obter mais informações sobre esse tema com as atividades realizadas?
2. O que vocês acharam de poder planejar e escrever uma carta do leitor?
3. Como foi o processo de escrita coletiva, tendo o professor como escriba? Foi possível ouvir e respeitar as contribuições dos colegas?
4. Vocês acham que a carta é um bom meio de comunicação? Por quê?

Respostas pessoais.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia a fábula a seguir para responder à questão 1.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir.

Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3, p. 128.

1. O que o cão viu refletido na água que o fez pensar que era outro cão?
- (A) Sua própria imagem com o osso na boca.
 - (B) A imagem de outro cachorro.
 - (C) Um osso.
 - (D) Um peixe.

Leia a fábula a seguir para responder à questão 2.

O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre.

Numa curva, deparou com o leão.

– Saia já da minha frente – disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: “Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com **ele**.”

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3, p. 128.

2. A quem se refere o pronome “ele”, destacado na fábula?
- (A) Ao caminho.
 - (B) Ao leão.
 - (C) Ao burro.
 - (D) Aos tolos.

Leia um trecho de uma notícia para responder às questões 3 a 5.

Nasa transmite ao vivo o eclipse solar total

A Nasa (Agência Espacial Norte-Americana) transmite ao vivo o eclipse solar total que acontece hoje (21), quando as órbitas do sol e da lua se cruzam e o satélite [lua] passa entre o sol e a Terra. Quando a lua cobre o sol, bloqueia os raios solares e faz uma sombra na Terra.

Desta vez, [...] a faixa de terra que ficará na **penumbra**, cruza os Estados Unidos. Serão 2 minutos e 40 segundos de completa escuridão para quem estiver entre Salem, no Oregon, e a cidade de Charleston, na Carolina do Sul.

[...]

NASA transmite ao vivo eclipse solar total. **Agência Brasil**, 21 ago. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-08/nasa-transmite-ao-vivo-o-eclipse-solar-total>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

3. Qual é o assunto da notícia?
 - (A) Os astros do Sistema Solar.
 - (B) Um eclipse solar.
 - (C) O aquecimento do Planeta Terra.
 - (D) Os foguetes lançados pelos Estados Unidos.

4. Na notícia, a palavra “penumbra” foi destacada. O que essa palavra significa?
 - (A) Luz.
 - (B) Fantasma.
 - (C) Claridade.
 - (D) Sombra.

5. Onde o eclipse será visto a olho nu?
 - (A) O eclipse será visto em alguns lugares dos Estados Unidos.
 - (B) O eclipse será visto apenas na Carolina do Sul, nos Estados Unidos.
 - (C) O eclipse será visto em todo o Brasil.
 - (D) O eclipse será visto no mundo todo.

Leia as informações abaixo para responder à questão 6.

ABIU

Características: fruteira arbórea, encontrada [...] no interior paraense, produzindo frutos de grande aceitação popular, utilizados em sua maioria para consumo *in natura*.

[...]

Uso culinário: a fruta é aproveitada quase sempre *in natura*, podendo ser conservada sob refrigeração por até uma semana, mas também pode ser processada na forma de geleia.

Como fruta fresca, deve ser consumida exclusivamente quando estiver bem madura e amarela, pois, do contrário, sua casca libera um leite branco e viscoso que é aderente à boca. A polpa tem sabor doce e suave.

[...]

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 22.

Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livro_alimentos_regionais_brasileiros.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017.

6. Qual é o objetivo dessas informações?
- (A) Fazer uma campanha para as pessoas comerem abiu.
 - (B) Contar uma história sobre o abiu.
 - (C) Ensinar uma receita com abiu.
 - (D) Explicar o que é abiu e como essa fruta pode ser consumida.

Leia a receita a seguir para responder às questões 7 a 10.

Suco de pêssego

Ingredientes

3 pêssegos
1 laranja
folhas de hortelã
1 copo de água
açúcar a gosto

Modo de preparo

1. Higienize os pêssegos;
2. descasque-os e retire os caroços e qualquer outra parte não comestível;
3. em um copo, esprema a laranja;
4. bata os pêssegos, o suco de laranja, a água e o açúcar no liquidificador por 3 minutos;
5. despeje o suco do liquidificador em um copo e acrescente gelo.

Criado pelos autores para fins didáticos.

7. Para que serve uma receita culinária?

8. O que você entendeu da palavra “higienize” nessa receita?

9. Copie do **modo de preparo** os verbos que aparecem, sem repeti-los. O que eles indicam?

10. Na receita, o que quer dizer a expressão “não comestível”?

Leia o artigo de divulgação científica a seguir para responder às questões 11 e 12.

Rã, sapo ou perereca: Qual é qual?

Muita gente confunde as espécies pois todos são anfíbios parecidos!

Não sabe o que é um anfíbio? A gente explica. Anfíbio é uma classe de animal. A palavra é de origem grega e significa "vida dupla", porque eles vivem tanto na terra quanto na água em diferentes fases de suas vidas.

A rã tem a pele lisa e brilhante e as pernas longas mas dão saltos pequenos. A **espécie** mora principalmente em lagoas. Já o sapo tem a pele rugosa, as pernas curtinhas e preferem viver em terra firme, só procurando os ambientes aquáticos quando vão se reproduzir.

[...] as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados. [...] A perereca consegue dar pulos de dois metros de distância! [...].

Rã, sapo ou perereca: Qual é qual? **TV Brasil**, 3 out. 2014. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/igarapemagico/post/ra-sapo-ou-perereca-qual-e-qual>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

11. Complete os espaços em branco da tabela com as informações do artigo.

ESPÉCIE	Pele	Pernas	Saltos
Rã			
Sapo			
Perereca			

12. No artigo de divulgação científica, a que se refere a palavra “espécie”?

13. Encontre 6 palavras que devem ser acentuadas na última sílaba. Pinte cada uma de uma cor diferente.

K	I	N	G	L	Ê	S	C	Y
C	A	J	U	A	É	Ó	A	D
P	P	A	L	E	T	Ó	F	O
Ú	X	K	T	A	M	B	É	M
V	H	I	G	L	E	S	T	I
Í	T	A	B	E	M	Á	Ô	N
M	A	R	A	C	U	J	Á	Ó

14. Observe as imagens a seguir.



NiD Possibilidades Ilustradas



Tel Coelho/Giz de Cera

- O que cada onomatopeia (palavras que representam certos sons ou ruídos) quer dizer?

Leia o *e-mail* a seguir para responder à questão 15.

Boa tarde,

Muito obrigado pela atenção que vocês nos dão. Sim, agora estou ouvindo bem a MEC FM.

A MEC FM é a única rádio que consigo ouvir, mas há falhas diárias de transmissão e, quando isso ocorre, faço logo o teste mudando para outra rádio do Sistema EBC [Empresa Brasil de Comunicação]; na maioria das vezes todas as rádios estão funcionando normalmente. É por isso que, quando a interrupção demora, eu lhes escrevo. Mas agora a transmissão está ótima.

Muito obrigado, vocês são muito gentis. [...] Mais uma vez fico imensamente agradecido por seu interesse em executar um bom serviço e pelo respeito ao ouvinte. [...] O trabalho de todos os senhores é digno de elogio. Saúde para todos.

Cordialmente,

Luiz Carlos Figueiredo.

MARQUES, Joseti. Mais do que um bom sinal, o público espera respeito. **EBC**, 9 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/ouvidoria/noticias/2017/06/mais-do-que-um-bom-sinal-o-publico-espera-respeito>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

15. Qual é o objetivo desse *e-mail*?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia a fábula a seguir para responder à questão 1.

O cão e o osso

Um dia, um cão ia atravessando uma ponte, carregando um osso na boca.

Olhando para baixo, viu sua própria imagem refletida na água. Pensando ver outro cão, cobiçou-lhe logo o osso e pôs-se a latir.

Mal, porém, abriu a boca, seu próprio osso caiu na água e se perdeu para sempre.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3, p. 128.

1. O que o cão viu refletido na água que o fez pensar que era outro cão?
- (A) Sua própria imagem com o osso na boca.
 - (B) A imagem de outro cachorro.
 - (C) Um osso.
 - (D) Um peixe.

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.

Resposta: Alternativa A.

Distratores: A alternativa B representa o que o cão pensa ter visto, que é outro cachorro. A opção C representa outra parte da informação implícita, pois, ao se ver refletido, o cão também vê o osso que está carregando na boca. A alternativa D poderia ser uma resposta, por estar relacionado à água, mas a fábula não menciona um peixe em nenhum momento.

Leia a fábula a seguir para responder à questão 2.

O burro e o leão

Vinha o burro pelo caminho, na sua ignorância de sempre.

Numa curva, deparou com o leão.

– Saia já da minha frente – disse ele, com a presunção dos tolos.

O leão olhou bem para o burro e pensou: “Seria fácil demais dar uma lição a esse infeliz. Não vou sujar meus dentes e minhas garras com **ele**.”

E prosseguiu, muito calmo, sem se importar com o burro.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. v. 3, p. 128.

2. A quem se refere o pronome “ele”, destacado na fábula?

- (A) Ao caminho.
- (B) Ao leão.
- (C) Ao burro.
- (D) Aos tolos.

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

Resposta: Alternativa C.

Distratores: A opção A não se refere ao pronome “ele”, pois, embora esteja no masculino/singular, não se aplica ao contexto. Caso o aluno marque a opção B, é provável que não tenha identificado que o trecho se trata de uma fala do leão. Chamar a atenção da turma para as aspas, que, nesse caso, foram usadas para evidenciar a fala do personagem. A opção D, além de não ser o termo ao qual o pronome “ele” se refere, está no plural. Aproveitar para chamar a atenção da turma para a concordância entre o pronome e o termo ao qual ele se refere.

Leia um trecho de uma notícia para responder às questões 3 a 5.

Nasa transmite ao vivo o eclipse solar total

A Nasa (Agência Espacial Norte-Americana) transmite ao vivo o eclipse solar total que acontece hoje (21), quando as órbitas do sol e da lua se cruzam e o satélite [lua] passa entre o sol e a Terra. Quando a lua cobre o sol, bloqueia os raios solares e faz uma sombra na Terra.

Desta vez, [...] a faixa de terra que ficará na **penumbra**, cruza os Estados Unidos. Serão 2 minutos e 40 segundos de completa escuridão para quem estiver entre Salem, no Oregon, e a cidade de Charleston, na Carolina do Sul.

[...]

NASA transmite ao vivo eclipse solar total. **Agência Brasil**, 21 ago. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-08/nasa-transmite-ao-vivo-o-eclipse-solar-tota> |>. Acesso em: 3 dez. 2017.

3. Qual é o assunto da notícia?

- (A) Os astros do Sistema Solar.
- (B) Um eclipse solar.
- (C) O aquecimento do Planeta Terra.
- (D) Os foguetes lançados pelos Estados Unidos.

Habilidade trabalhada: (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.

Resposta: Alternativa B.

Distratores: Ao assinalar a alternativa A, o aluno compreende que a notícia trata de alguns astros do Sistema Solar, mas não identifica o tema do trecho lido. Ao assinalar as alternativas C e D, o aluno identifica apenas vocabulário apropriado às temáticas científicas, mas que não fazem parte da notícia.

4. Na notícia, a palavra “penumbra” foi destacada. O que essa palavra significa?

- (A) Luz.
- (B) Fantasma.
- (C) Claridade.
- (D) Sombra.

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta: Alternativa D.

Distratores: Ao assinalar as opções A ou C, o aluno entende que “penumbra” está associado a ficar iluminado ou não, mas ainda não compreende o sentido da palavra. Ao assinalar a opção B, o aluno não compreendeu a notícia e, portanto, o significado da palavra. A resposta para essa pergunta está na própria notícia: “Serão 2 minutos e 40 segundos de completa escuridão”. Se o aluno tiver dúvidas, reler o segundo parágrafo dando ênfase a essa parte. Outra possibilidade é pedir que os alunos consultem o dicionário e verifiquem qual acepção é a mais adequada ao contexto.

5. Onde o eclipse será visto a olho nu?

- (A) O eclipse será visto em alguns lugares dos Estados Unidos.
- (B) O eclipse será visto apenas na Carolina do Sul, nos Estados Unidos.
- (C) O eclipse será visto em todo o Brasil.
- (D) O eclipse será visto no mundo todo.

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.

Resposta: Alternativa A.

Distratores: Ao assinalar a opção B, talvez o aluno não tenha lido a frase por completo e não tenha percebido a ausência da cidade de Salem, no Oregon. Ao assinalar as alternativas C e D, o aluno não atentou para o enunciado que indica apenas os locais em que será possível ver o eclipse a olho nu. É possível realizar a dramatização, junto com a turma (um sendo o Sol, outro a lua e outro a Terra), para que imaginem o fenômeno e compreendam que ele não pode ser visto em todos os lugares por causa da sombra que a lua faz na Terra.

Leia as informações abaixo para responder à questão 6.

ABIU

Características: fruteira arbórea, encontrada [...] no interior paraense, produzindo frutos de grande aceitação popular, utilizados em sua maioria para consumo *in natura*.

[...]

Uso culinário: a fruta é aproveitada quase sempre *in natura*, podendo ser conservada sob refrigeração por até uma semana, mas também pode ser processada na forma de geleia.

Como fruta fresca, deve ser consumida exclusivamente quando estiver bem madura e amarela, pois, do contrário, sua casca libera um leite branco e viscoso que é aderente à boca. A polpa tem sabor doce e suave.

[...]

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros**. 2. ed.

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 22.

Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livro_alimentos_regionais_brasileiros.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017.

6. Qual é o objetivo dessas informações?

- (A) Fazer uma campanha para as pessoas comerem abiu.
- (B) Contar uma história sobre o abiu.
- (C) Ensinar uma receita com abiu.
- (D) Explicar o que é abiu e como essa fruta pode ser consumida.

Habilidade trabalhada: (EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.

Resposta: Alternativa D.

Distratores: A alternativa A trata da função de um anúncio. A alternativa B está incorreta porque não se trata de uma narrativa. A alternativa C não é adequada porque as informações dadas não apresentam as características de uma receita, apesar do tópico “uso culinário”. Caso os alunos encontrem dificuldade para identificar o assunto, reler as informações pausadamente, propondo reflexões que os levem a perceber que se trata de um texto descritivo que apresenta informações sobre a fruta e como deve ser consumida.

Leia a receita a seguir para responder às questões 7 a 10.

Suco de pêssego

Ingredientes

3 pêssegos
1 laranja
folhas de hortelã
1 copo de água
açúcar a gosto

Modo de preparo

1. Higienize os pêssegos;
2. descasque-os e retire os caroços e qualquer outra parte não comestível;
3. em um copo, esprema a laranja;
4. bata os pêssegos, o suco de laranja, a água e o açúcar no liquidificador por 3 minutos;
5. despeje o suco do liquidificador em um copo e acrescente gelo.

Criado pelos autores para fins didáticos.

7. Para que serve uma receita culinária?

Habilidade trabalhada: (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.

Resposta sugerida: Uma receita serve para ensinar a preparar um alimento.

Caso os alunos encontrem dificuldade em resolver essa questão, apresentar outras receitas culinárias e textos de outros gêneros em que aparecem alimentos – como textos informativos, narrativas em que há alimentos, notícias – e analisar com a turma a função de cada gênero textual, levando-os a concluir que textos instrucionais dão orientações sobre como preparar um alimento, como manusear ou montar um objeto ou como jogar um jogo, por exemplo.

8. O que você entendeu da palavra “higienize” nessa receita?

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta sugerida: “Higienizar” pode indicar lavar, deixar de molho e até descascar.

Havendo dificuldade com essa palavra, perguntar aos alunos qual eles imaginam ser a palavra primitiva que dá origem a essa (higiene). Então, perguntar: “Como se faz a ‘higiene’ de uma fruta como o pêssego?”. Lavando, deixando de molho etc.

9. Copie do modo de preparo os verbos que aparecem, sem repeti-los. O que eles indicam?

Habilidade trabalhada: (EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.

Resposta sugerida: Os verbos são: higienize, retire, descasque, esprema, bata, despeje, acrescente. A função deles é orientar, instruir, dizer o que a pessoa deve fazer.

Caso os alunos identifiquem menos de três verbos, retomar com a turma a definição dessa classe gramatical e elaborar, com a contribuição dos alunos, uma lista de palavras, para que percebam que, além da ação, os verbos também indicam tanto estado (ser, estar, parecer, permanecer, ficar, tornar-se), como fenômenos da natureza (chover, trovejar, nevar, chuvejar etc.). Também é importante diferenciar os verbos de palavras pertencentes às outras classes gramaticais (substantivos e adjetivos) e de palavras que comumente são verbos, mas que em determinado contexto assumem outra classe gramatical.

10. Na receita, o que quer dizer a expressão “não comestível”?

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta sugerida: A expressão indica o que não pode (ou não deve) ser comido, ou partes da fruta que não comemos. Se necessário, levar os alunos a perceber que, se antes foram citadas outras partes da fruta que geralmente não são consumidas, é provável que “não comestível” também se refira a partes da fruta que não são consumidas, ou seja, que não são comidas.

Leia o artigo de divulgação científica a seguir para responder às questões 11 e 12.

Rã, sapo ou perereca: Qual é qual?

Muita gente confunde as espécies pois todos são anfíbios parecidos!

Não sabe o que é um anfíbio? A gente explica. Anfíbio é uma classe de animal. A palavra é de origem grega e significa “vida dupla”, porque eles vivem tanto na terra quanto na água em diferentes fases de suas vidas.

A rã tem a pele lisa e brilhante e as pernas longas mas dão saltos pequenos. A **espécie** mora principalmente em lagoas. Já o sapo tem a pele rugosa, as pernas curtinhas e preferem viver em terra firme, só procurando os ambientes aquáticos quando vão se reproduzir.

[...] as pererecas são menores que os sapos e as rãs e costumam ter os olhos mais esbugalhados. [...] A perereca consegue dar pulos de dois metros de distância! [...].

Rã, sapo ou perereca: Qual é qual? **TV Brasil**, 3 out. 2014. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/igarapemagico/post/ra-sapo-ou-perereca-qual-e-qual>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

11. Complete os espaços em branco da tabela com as informações do artigo.

ESPÉCIE	Pele	Pernas	Saltos
Rã			
Sapo			
Perereca			

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

Resposta sugerida:

ESPÉCIE	Pele	Pernas	Saltos
Rã	lisa e brilhante	longas	pequenos
Sapo	rugosa	curtinhas	Não há essa informação no texto.
Perereca	Não há essa informação no texto.	Não há essa informação no texto.	2 metros de distância

Caso os alunos encontrem dificuldades nessa atividade, explicar como se lê uma tabela, mostrando que, na segunda linha da segunda coluna, por exemplo, devem escrever como é a pele da rã. A seguir, pedir a eles que releiam as informações de cada animal e escrevam aquelas que podem ser inseridas na tabela nos locais indicados.

12. No artigo de divulgação científica, a que se refere a palavra “espécie”?

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

Resposta sugerida: À rã. Caso os alunos tenham dificuldade em perceber a substituição, reler o parágrafo e chamar a atenção para os recursos que podem ser usados para evitar repetição de palavras, como o uso de sinônimos ou de pronomes.

- 13.** Encontre 6 palavras que devem ser acentuadas na última sílaba. Pinte cada uma de uma cor diferente.

K	I	N	G	L	Ê	S	C	Y
C	A	J	U	A	É	Ó	A	D
P	P	A	L	E	T	Ó	F	O
Ú	X	K	T	A	M	B	É	M
V	H	I	G	L	E	S	T	I
Í	T	A	B	E	M	Á	Ô	N
M	A	R	A	C	U	J	Á	Ó

Habilidade trabalhada: (EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em **a**, **e** e **o** e em palavras oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o** seguidas ou não de **s**.

Resposta sugerida:

K	I	N	G	L	Ê	S	C	Y
C	A	J	U	A	É	Ó	A	D
P	P	A	L	E	T	Ó	F	O
Ú	X	K	T	A	M	B	É	M
V	H	I	G	L	E	S	T	I
Í	T	A	B	E	M	Á	Ô	N
M	A	R	A	C	U	J	Á	Ó

Caso os alunos apresentem dificuldade nesta atividade, listar as palavras que podem ser encontradas no diagrama e perguntar: “Qual dessas palavras não é acentuada?” (caju); “Qual é a sílaba mais forte dessa palavra?” (ju); “As outras palavras também têm a última sílaba como a mais forte? Por que só essa não é acentuada?”. Se necessário, retomar com a turma as regras de acentuação de palavras oxítonas e ressaltar que palavras oxítonas terminadas em **u**, seguidas ou não de **s**, não são acentuadas. Ressalta-se que palavras oxítonas terminadas em **u** e antecedidas de **a**, formando um hiato, são acentuadas, como “baú”.

14. Observe as imagens a seguir.



NiD Possibilidades Ilustradas



Tel Coelho/Giz de Cera

- O que cada onomatopeia (palavras que representam certos sons ou ruídos) quer dizer?

Habilidade trabalhada: (EF03LP37) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Resposta sugerida: O foco desta questão está no uso das onomatopeias na construção de sentido nas imagens sugeridas. Na primeira imagem, “tum tum tum” representa o barulho de batida na porta. Na segunda imagem, “piu! piu!” representa o canto do pássaro; “cric! cric!”, do grilo; “croac! croac!”, do sapo; “bzzzz”, das abelhas.

Caso os alunos apresentem dificuldade para interpretar as onomatopeias, dar exemplos de várias histórias em quadrinhos em que encontramos esses tipos de onomatopeias para que eles discutam em quais situações são utilizados.

Leia o *e-mail* a seguir para responder à questão 15.

Boa tarde,

Muito obrigado pela atenção que vocês nos dão. Sim, agora estou ouvindo bem a MEC FM.

A MEC FM é a única rádio que consigo ouvir, mas há falhas diárias de transmissão e, quando isso ocorre, faço logo o teste mudando para outra rádio do Sistema EBC [Empresa Brasil de Comunicação]; na maioria das vezes todas as rádios estão funcionando normalmente. É por isso que, quando a interrupção demora, eu lhes escrevo. Mas agora a transmissão está ótima.

Muito obrigado, vocês são muito gentis. [...] Mais uma vez fico imensamente agradecido por seu interesse em executar um bom serviço e pelo respeito ao ouvinte. [...] O trabalho de todos os senhores é digno de elogio. Saúde para todos.

Cordialmente,

Luiz Carlos Figueiredo.

MARQUES, Joseti. Mais do que um bom sinal, o público espera respeito. **EBC**, 9 jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/institucional/ouvidoria/noticias/2017/06/mais-do-que-um-bom-sinal-o-publico-espera-respeito>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

15. Qual é o objetivo desse *e-mail*?

Habilidade trabalhada: (EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.

Resposta sugerida: Espera-se que o aluno responda que o ouvinte escreveu o *e-mail* para agradecer à rádio por ter resolvido o problema de transmissão. Havendo dificuldades nessa questão, retome com os alunos os gêneros *e-mail* e carta de leitor. Após essa retomada, releia o *e-mail* para que os alunos identifiquem o que motivou o ouvinte a escrevê-lo.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____
Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Inferir a informação implícita.	Inferir parcialmente a informação implícita.	Não inferir a informação implícita.	
2	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinónimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).	Recupera a substituição ao selecionar a alternativa C.	Recupera parcialmente a substituição ao selecionar a alternativa D.	Não recupera a substituição ao selecionar ou a alternativa A ou a B.	
3	(EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.	Inferir o assunto, selecionando a alternativa B.	Inferir parcialmente o assunto, selecionando a alternativa A.	Não inferir o assunto, selecionando ou a alternativa C ou a D.	
4	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Inferir o sentido da palavra na notícia.	Inferir parcialmente o sentido da palavra na notícia.	Não inferir o sentido da palavra na notícia.	
5	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Inferir a informação implícita, selecionando a alternativa A.	Inferir parcialmente a informação implícita, selecionando a alternativa B.	Não inferir a informação implícita, selecionando ou a alternativa C ou a D.	
6	(EF03LP12) Inferir o tema e o assunto, com base na compreensão do texto.	Inferir o assunto com base na compreensão do texto.	Inferir parcialmente o assunto com base na compreensão do texto.	Não inferir o assunto com base na compreensão do texto.	
7	(EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.	Identifica que a receita ensina o preparo de um alimento.	Identifica a receita, mas não entende para que serve.	Não identifica a função da receita.	
8	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou	Inferir o sentido com base no	Inferir parcialmente o	Não inferir o sentido com base	

	expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	contexto.	sentido com base no contexto.	no contexto.	
9	(EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.	Consegue identificar os verbos corretamente e entende a função deles no texto instrucional.	Consegue identificar alguns verbos, mas não entende a função deles no texto instrucional.	Identifica apenas um ou dois verbos e não entende a função deles no texto instrucional.	
10	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Reconhece o significado da expressão.	Reconhece o significado da expressão, mas a resposta está sem coerência.	A resposta não se aproxima do significado sugerido da expressão.	
11	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Identifica as seis informações da tabela corretamente.	Identifica entre três e cinco informações da tabela corretamente.	Identifica menos de três informações da tabela corretamente.	
12	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).	Recupera a substituição da palavra destacada.	Recupera parcialmente a substituição da palavra destacada.	Não recupera a substituição da palavra destacada.	
13	(EF03LP28) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos terminados em a , e e o e em palavras oxítonas terminadas em a , e e o seguidas ou não de s .	Encontrar as seis palavras corretas.	Encontrar entre três e cinco palavras corretas.	Encontrar menos de três palavras corretas.	
14	(EF03LP37) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Constrói o sentido das onomatopeias.	Constrói parcialmente o sentido das onomatopeias.	Não constrói o sentido das onomatopeias.	
15	(EF03LP11) Identificar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.	Identifica que o <i>e-mail</i> é de agradecimento.	Identifica que é um <i>e-mail</i> , mas não identifica que é de agradecimento.	Não identifica nem o <i>e-mail</i> nem que é de agradecimento.	

